



GLOBALEDA
GRUPO EDA

Relatório e Contas 2022





Índice	
Mensagem do Conselho de Administração.....	3
Enquadramento Macroeconómico e Setorial.....	5
Enquadramento Setorial	8
Atividade	13
Análise dos Rendimentos e Gastos Operacionais.....	20
Indicadores Económico – Financeiros.....	25
Perspetivas	26
Proposta de Aplicação de Resultados	30
Informação sobre a Sociedade e Órgãos Sociais	31
Apreciação e Certificação De Contas.....	40
Demonstrações Financeiras.....	40
Balanço	43
Demonstração dos Resultados por Naturezas.....	44
Demonstração as Alterações no Capital Próprio	45
Demonstração de Fluxos de Caixa	46
Anexo às Demonstrações Financeiras	47
Relatório e Parecer do Fiscal Único	85
Certificação Legal de Contas.....	88
Relatório de Auditoria.....	92

Mensagem do Conselho de Administração

Tudo começou a 23 de setembro de 1997, data da constituição formal da GLOBALEDA. Certamente antes, Monteiro da Silva, na altura Presidente da EDA, visionou que o mercado dos telemóveis seria um negócio com futuro.

Desafiou Paulo Moniz, que juntou na “equipa fundadora” António Brilhante, Noémia Luz, Eugénio Alves e Lino Martins. Se hoje somos mais de 100 colaboradores, há 25 anos, tudo começou com estes 5 jovens quadros da Electricidade dos Açores S.A. (EDA).

Grande maratona! 25 anos depois, como empresa de referência no mercado regional e nacional, nas áreas das Comunicações, Telecomunicações e Sistemas de Informação, a GLOBALEDA é o resultado do contributo e competência dos seus colaboradores e da visão estratégica de todos os seus administradores.

Hoje, num mercado global e muito concorrencial, é a motivação dos nossos colaboradores que permite à GLOBALEDA manter o foco na constante evolução dos mercados onde atua. Assumimos o imperativo de inovarmos nos serviços e nos produtos que concebemos e materializamos, com a vantagem inequívoca de juntarmos, na mesma empresa, competências nas áreas dos Sistemas de Informação e das Telecomunicações.

A GLOBALEDA está em todas as ilhas e no continente português. É outra vantagem competitiva. Garantimos proximidade e confiança. Só assim, podemos ajudar os nossos clientes a customizar soluções bem dimensionadas e sem desperdício de recursos.

A cada dia, temos mais aplicações suportadas nos Sistemas de Informação, que associam a competitividade das empresas à “comodidade do cidadão”. Estamos aí!

Somos líderes regionais na engenharia e construção de redes de rádio. Agora o objetivo será otimizar esta tecnologia, disponibilizando aos decisores informação relevante para a gestão dos territórios, enquanto *smart cities* ou *smart islands*. Queremos fazer!

A Transição Digital é a oportunidade para fazermos desaparecer o *handicap* da geografia açoriana.

No digital, não é a geografia que determina os “centros” ou as “periferias. Os “centros” serão aqueles que conseguirem estabelecer boas infraestruturas tecnológicas, capazes de atrair e reter os recursos mais competentes. Somos agentes ativos!

Em 2022, a GLOBALEDA respondeu com profissionalismo e competência ao ataque cibernético de que foi alvo o Grupo EDA. São, também, as vicissitudes que acrescentam espírito de missão e colaboração nas organizações. Agora estamos, ainda, mais fortes!

É uma impossibilidade prática, querer ter técnicos especialistas em tudo, para tudo querer fazer.

Por isto, a GLOBALEDA construiu parcerias preferenciais com a TETRAPI, DELL, GOOGLE, SAP, VODAFONE, CISCO, AXIANS, MOTOROLA, AQUASIS, ZONA DE IDEIAS, ITRON, Universidade de Aveiro e Universidade dos Açores. O objetivo é o de entregar ao Cliente a melhor solução, criando e retendo *know-how* nesta Região Autónoma.

Com um percurso de 25 anos, acrescentamos agilidade ao sentimento de pertença e à nossa cultura de colaboração. Com esta cultura, a GLOBALEDA quer alcançar objetivos, mesmo que aparentemente inatingíveis, porque afirmamos, com convicção, que O FUTURO FAZEMOS NÓS!

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jorge Manuel Almada Macedo

Vitor Manuel Jesus Francisco Costa

Fábio Alexandre Costa

Enquadramento Macroeconómico e Setorial

Se o ano de 2021 ainda foi marcado pelo apoio público à manutenção do emprego e ao financiamento do Sistema Regional de Saúde para o combate à pandemia Covid-19, no início de 2022, e quando se perspetivava o regresso gradual à normalidade, do ponto de vista geopolítico, o mundo foi confrontado com um conflito armado, originado pela invasão da Ucrânia, pela Rússia.

Esta guerra na Europa frustrou as expectativas de normalização das cadeias de produção e logísticas, e a crise do abastecimento de energia e cereais originou o aumento galopante da inflação.

Com afirmações contraditórias sobre as perspetivas do comportamento da inflação, na primeira metade do ano de 2022 os reguladores, e os governos mundiais, hesitaram na reação, o que potenciou a incerteza na economia mundial e europeia, tal como nos mercados privilegiados nas relações comerciais com a Região Autónoma dos Açores (RAA).

Em 2022, a economia portuguesa cresceu 6,7%, de acordo com a estimativa do Instituto Nacional de Estatística (INE), após o aumento de 5,5% em 2021, que se seguiu à diminuição histórica de 8,3% em 2020, consequência dos efeitos adversos da pandemia, na atividade económica.

Segundo o INE, a procura interna apresentou um contributo positivo expressivo para a variação do PIB, embora inferior ao observado no ano anterior, verificando-se uma aceleração do consumo privado e uma desaceleração do investimento.

Segundo o Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), em dezembro de 2022, o Indicador da Atividade Económica (IAE), apresentou um aumento de 2,6%, face ao mês homólogo do ano anterior.

Este indicador manteve-se sempre positivo durante 2022, crescendo de 11,9% para 14,4% entre janeiro e abril, registando, a partir daí, decréscimos consecutivos até novembro (2,5%), subindo ligeiramente em dezembro (2,6%).

De acordo com os números publicados em janeiro de 2023 pelo SREA, a taxa de variação média dos últimos doze meses, terminados em dezembro, do Índice de Preços no Consumidor, "Total", subiu para 5,00%, abaixo da taxa de inflação nacional que foi de 7,83%.

Já a taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor, "Total" dezembro, situou-se nos 7,14%, aumentando 0,69 p.p. em relação à taxa divulgada no mês anterior. A taxa homóloga a nível nacional foi de 9,59%.

Vários fatores contribuíram para acentuar a incerteza, em 2022, na RAA. Em primeiro, o comportamento da inflação e fortes subidas das taxas de juro no 2º semestre de 2022, decididas pelos Banco Centrais.

O segundo fator, com implicação direta no mercado onde a GLOBALEDA atua, centrou-se na utilização das verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o qual contém o eixo da "Transição Digital".

Durante 2022, pese embora tenham sido cumpridas as "metas burocráticas", o número de concursos lançados, no âmbito do PRR, foi reduzido. Foi ainda visível a dificuldade das entidades públicas na materialização e especificação dos cadernos de encargos.

Mesmo os poucos procedimentos concursais que foram lançados em 2022, utilizaram cadernos de encargos que se revelaram desadequados, quer ao nível das especificações técnicas, quer ao nível do preço base com que foram lançados.

Com a pouca experiência das entidades adjudicantes no desenho das especificações e com a inovação introduzida nos instrumentos de operacionalização do PRR, vários concursos públicos ficaram desertos e outros foram disputados por empresas que, mesmo com a reduzida

pormenorização das especificações técnicas e com os preços base desadequados, decidiram assumir nas propostas um elevado nível de risco.

Neste sentido, a GLOBALEDA reuniu repetidamente, em 2022, com as entidades públicas, procurando alertar para as consequências, potencialmente negativas, deste tipo de abordagem, sensibilizando-as para a necessidade de que o lançamento dos procedimentos concursais tenham por base cadernos de encargos com especificações técnicas consistentes e preços base adequados.

O terceiro fator, impactante na atividade da GLOBALEDA em 2022, centrou-se na baixa disponibilidade de investimento em Transição Digital, por parte das autarquias e empresas privadas, que optaram por aguardar pela regulamentação do Programa Operacional 2030 (PO 2030), cujos diplomas para a sua operacionalização, não foram publicados até ao final do ano de 2022.

O quarto fator teve origem externa à RAA e relaciona-se com a perturbação das cadeias logísticas, com implicação direta no estrangulamento dos fornecimentos, evidenciados na escassez de matérias-primas e bens intermédios, nos longos prazos de entrega e nos elevados custos de transporte. Estes constrangimentos têm penalizado a produção de diversos bens que incorporam tecnologia de informação e condicionaram a atividade da GLOBALEDA, ao nível da prestação de serviços que incorporam o fornecimento de equipamentos informáticos e/ou de telecomunicações, situação que obrigou a empresa a dilatar os prazos para a realização física dos projetos e a consequente realização financeira.

A incerteza do comportamento da inflação, a evolução da guerra na Ucrânia e as políticas “Covid Zero” na China, não permitiram o anúncio de previsões animadoras, quanto à estabilização das cadeias logísticas, no curto prazo, porquanto tal só será possível quando se verificar o ajustamento entre a oferta e a procura.

Enquadramento Setorial

Ao nível dos sistemas de informação e telecomunicações, não há centros e periferias. Tal só depende do investimento em infraestruturas tecnológicas, na formação e na capacitação dos recursos humanos. Se a geografia penaliza o desenvolvimento da RAA, nestas áreas, este constrangimento é ultrapassável.

Em 2022, a GLOBALEDA, manteve como prioritário o seu posicionamento como um agente ativo na criação de necessidades, sensibilizando os decisores privados e públicos para a importância de monitorizarem com detalhe os seus processos, desde os administrativos ou de produção, até aos financeiros, logísticos ou comerciais.

Focamo-nos em evidenciar o potencial dos Sistemas de Informação na capacitação das organizações públicas ou privadas, dotando-as com ferramentas que, não só facilitam a deteção de ineficiências, mas sobretudo agilizam os processos de decisão, para a sua otimização e para a aproximação e ligação ao cidadão e/ou cliente. Na prática, quisemos posicionar-nos como líderes regionais na área da automatização dos processos, na construção de plataformas de interação cliente / prestador de um serviço, ou naquilo a que se designa por "cuidado ao cidadão".

Estas prioridades foram concretizadas, pese embora os constrangimentos resultantes do ciberataque ao Grupo EDA. Primeiro, durante o período cuja prioridade absoluta foi direcionada para a recuperação dos sistemas afetados, que inviabilizaram, na GLOBALEDA e nas empresas do Grupo EDA, a realização de trabalhos suportados por sistemas de informação e posteriormente com o conjunto de políticas de cibersegurança adotadas no Grupo EDA, que implicaram a abertura gradual das ligações externas dos Sistemas e limitaram a capacidade do trabalho remoto.

Na área de Lojas e de Serviços de Comunicações, a GLOBALEDA atua como Agente Comercial VODAFONE, no setor das telecomunicações pessoais (particulares e empresarial). A empresa tem 6 Lojas VODAFONE Indiretas (LVI) e 3 Lojas GLOBALEDA próprias.

Em 2022, centrámo-nos no setor empresarial, como gerador comercial na criação de necessidades de soluções VODAFONE e/ou aplicações próprias GLOBALEDA, ao nível da sensorização, monitorização e automação de processos.

A GLOBALEDA é o maior agente comercial VODAFONE nos Açores e a sua atividade, nesta parceria, é baseada na venda e comercialização de equipamentos e serviços de telecomunicações móveis e fixas.

Pese embora a concorrência de outros operadores, com as campanhas da VODAFONE, foi possível incrementar a atividade dos serviços prestados a empresas e particulares.

A relação de proximidade em todas as ilhas e o trabalho junto das Pequenas e Médias Empresas (PME), foi fundamental, e constitui uma mais-valia, para identificarmos as necessidades, e rapidamente oferecermos soluções que agilizem os processos industriais, comerciais e de serviço ao cidadão.

No caso das empresas, com a proliferação da sensorização, automação e toda a tecnologia de gestão à distância, a GLOBALEDA continuou a focar-se na divulgação de soluções *IoT*, junto de empresas e de entidades públicas, neste caso, em linha com o conceito de *Smart Island*.

Para tal, quisemos preparar os nossos colaboradores, dotando-os de conhecimentos técnicos para o desenvolvimento de projetos e para a identificação e criação de necessidades, junto dos nossos clientes e do mercado empresarial.

Procuramos melhorar diariamente o desempenho das nossas lojas. A satisfação dos nossos clientes, validada com a avaliação, muito positiva, do desempenho dos nossos colaboradores, por parte da VODAFONE, permitiu-nos a manutenção da nossa "carteira", com foco na criação de soluções tecnológicas, que nos permitissem angariar novos negócios e novos clientes.

Somos considerados um dos melhores agentes VODAFONE do país, porque apostamos na estabilidade das nossas equipas. Com esta capacidade, queremos continuar a valorizar os nossos

colaboradores, potenciando a vertente comercial de todas as áreas de negócio da GLOBALEDA, conscientes de que a adequada gestão dos recursos, e o rigor no controlo dos custos associados, são fundamentais para a sustentabilidade desta área de negócio e da GLOBALEDA.

Durante o ano de 2022, foi implementada em todo o território português a tecnologia 5G, tendo como prioridade a cobertura nas zonas urbanas. Embora ainda em fase inicial, esta tecnologia promete trazer diversas oportunidades e benefícios para a sociedade portuguesa, incluindo maior velocidade e capacidade de conexão, suporte para aplicações avançadas, como realidade virtual e aumentada, e mais eficiência em áreas como saúde, indústria e transporte. Além disso, a ANACOM está empenhada em garantir que a implementação do 5G em Portugal ocorra de forma justa e equilibrada para todas as operadoras, com objetivo de garantir a competitividade do mercado de telecomunicações.

No contexto regional, a estratégia não foi exceção, estando já os centros urbanos da maioria das ilhas da RAA com a tecnologia disponível.

Apesar da tecnologia estar generalizada, as oportunidades comerciais em torno do 5G revelaram-se ainda inexpressivas, especialmente, devido aos atrasos generalizados nas candidaturas a programas de apoio financeiro nestas áreas, tais como os Bairros Digitais, Escolas Digitais, entre outros.

A área *core* das telecomunicações da GLOBALEDA (manutenção de infraestruturas de comunicações móveis) não foi, até à data, afetada pelo acordo de partilha das infraestruturas NOS e Vodafone na RAA, nem a alienação das suas infraestruturas aos dois grandes operadores internacionais de infraestruturas de telecomunicações em Portugal (Cellnex e Vantage Towers). Espera-se, no entanto que a Cellnex lance, ainda este ano um concurso a nível nacional para a respetiva prestação de serviços. Dado o historial e a boa prestação mantida ao longo dos últimos 20 anos, a GLOBALEDA encontra-se bem posicionada para a potencial continuidade destes serviços na RAA.

Na área das redes móveis privadas (*Land Mobile Radio - LMR*) manteve a sua tendência de desaceleração no segmento empresarial e de segurança pública a nível mundial e na RAA, devido ao agravamento dos constrangimentos nas cadeias de abastecimento (escassez de semicondutores) e no aumento generalizado dos preços. Na generalidade, os prazos de entrega, passaram de algumas semanas para vários meses ou até anos. Esta condição, impactou de forma expressiva projetos contratualizados, que embora adjudicados em meados de 2022 e com prazos de conclusão de 2 a 3 meses, só serão concluídos em 2023. Tendência similar ocorreu no setor *WAN/LAN* e *WIFI* industrial assim como na área da sensorização ambiental.

O setor de *LPWAN* (*Low-Power Wide-Area Network*) manteve a tendência de forte e consolidado crescimento a nível global. Conforme relatório da *IoT Analytics, State of the IoT - Summer 2022*, o mercado cresceu 18%, em relação ao ano 2021, totalizando aproximadamente 14,4 bilhões de ligações *IoT*. Na RAA a adoção continua praticamente inexpressiva, justificada sobretudo pelo processo moroso na preparação de candidaturas para obtenção de fundos de financiamento que potenciam o aproveitamento desta tecnologia, por parte de empresas e organizações do setor público. No entanto, perspectiva-se já em 2023 os primeiros pilotos em alguns setores. A GLOBALEDA já se encontra a dimensionar soluções de cobertura *LPWAN* privada e a estabelecer parcerias com entidades de investigação, assim como acordos com principais fornecedores de sensores e equipamentos de conectividade.

Tendo em conta os constrangimentos nas cadeias de abastecimento verificados em 2021, e prevendo que esse cenário se pudesse prolongar em 2022, a área das telecomunicações da GLOBALEDA tentou focar a sua atividade na prestação de serviços. Como exemplo, no âmbito das escolas digitais, e numa fase preparatória para dotar velocidade gigabit a todas as 160 escolas da RAA, realizou um levantamento exaustivo das condições existentes na componente *ITED*. Este trabalho será a base de estudo para identificação de melhorias e normalização das redes *ITED*, de modo a garantir a qualidade transversal no acesso à internet a todos os estabelecimentos de ensino. Em 2023, perspectiva-se a oposta na continuidade deste tipo de atividade.

Ao nível do setor dos Sistemas de Informação, em 2022, verificou-se o início, muito ténue, de iniciativas associadas à aplicação, na RAA, do Plano de Recuperação e Resiliência, principalmente focadas na aquisição de equipamentos. Igualmente, apesar das expectativas geradas, a indefinição quanto ao Programa Operacional Açores (PO-A) 2030 não permitiu o lançamento de ações de financiamento. Assim, manteve-se a estagnação nas intenções de digitalização e de modernização da indústria e dos serviços.

A GLOBALEDA manteve o foco na consolidação de conhecimento nas diferentes áreas associadas à inovação digital, a par do *IoT*, como sejam computação em nuvem, *big data*, inteligência artificial, cibersegurança, *blockchain*, *web 3.0*, entre outras.

Desta forma, a empresa encontra-se apta para apoiar o tecido empresarial e administração pública regional, na dinamização do negócio e na transformação dos seus processos tecnológicos, com vista à produção e fornecimento de produtos competitivos e de prestação de um serviço de excelência ao cidadão e público em geral.

A GLOBALEDA é reconhecida como uma referência na consultoria, conceção, desenvolvimento, fornecimento, instalação, manutenção e monitorização de soluções informáticas robustas, ágeis e seguras. Focada na maximização da satisfação do Cliente, através da qualidade dos seus recursos humanos, da utilização de metodologias ágeis na gestão de projetos e de parcerias estratégicas e sólidas com os maiores *players* tecnológicos mundiais, a área dos Sistemas de Informação é a que aporta maior volume de negócios à empresa.

Tal como no ano transato, os Sistemas de Informação continuaram a desenvolver e consolidar diversos projetos inovadores, diferenciadores e estruturantes, bem como suportar, de forma remota, a operação diária de várias organizações.

Atuamos numa área tecnológica complexa, extremamente competitiva e em constante evolução, onde os desafios dos clientes são permanentes, pelo que a Valorização e Capacitação dos nossos recursos humanos são fundamentais, pois são o ativo mais importante da GLOBALEDA.

Atividade

Em 2022, a atividade da GLOBALEDA, aferida pelo volume de negócios, incluindo outros rendimentos operacionais, registou um decréscimo de 30%, comparativamente ao ano de 2021.

As prestações de serviços relacionadas com as tecnologias de informação e com as telecomunicações contribuíram para o volume de negócios em 63% e 21%, respetivamente. As vendas de equipamentos informático, telemóveis, acessórios de telemóveis e outros, foram responsáveis por cerca de 16% do volume de negócios.

(milhares de euros)

	2018	2019	2020	2021	2022	Variação 22/21 (%)
Vendas	583	1 189	963	808	523	-35%
Prestação de Serviço	5 483	5 745	8 701	8 931	6 224	-30%
Outros Rendimentos	160	147	156	169	176	4%
Total	6 226	7 081	9 820	9 908	6 923	-30%

A atividade da GLOBALEDA, enquanto agente comercial Vodafone, apresentou um crescimento de 8% no ano de 2022.

O número total de ativações registou um aumento da atividade líquida de 25,5%, quando comparado com o ano anterior. A análise dos valores relativos ao setor empresarial, diminuiu 8,5% em relação a 2021. Nesta análise devemos ter em consideração a ausência da renovação de contratos com grande impacto no total da carteira. O número de ativações no setor residencial ascendeu a 29 844, apresentando um crescimento de 34,1% face ao ano anterior.

N° ativações	2018	2019	2020	2021	2022	Variação 22/21 (%)
Actividade Líquida Residencial	24 384	24 924	20 463	22 257	29 844	34,1%
Actividade Líquida Empresarial	4 994	5 274	5 252	5 651	5 173	-8,5%
Total	29 378	30 198	25 715	27 908	35 017	25,5%

As prestações de serviço das Infraestruturas de Telecomunicações compreendem as atividades de conceção, projeto, fornecimento, instalação e manutenção de infraestruturas e equipamentos de telecomunicações e ascendem a 1 343 milhares de euros, verificando-se uma diminuição de 10%, face ao valor registado no ano anterior. No decurso de 2022 assistiu-se a um abrandamento no mercado das telecomunicações e por conseguinte uma redução na procura de serviços na área das telecomunicações, bem como ao adiamento da conclusão dos projetos em curso por via das perturbações verificadas nos fornecimentos de matérias-primas e bens intermédios a incorporar nos referidos projetos, obrigando a empresa a dilatar os prazos de entrega ao cliente, com impacto na realização económica e financeira.

No segmento das vendas de equipamentos de telecomunicações verificou-se uma redução de 64% face ao mesmo período do ano anterior, justificada essencialmente pela dilatação dos prazos de entrega dos equipamentos.

As prestações de serviços na área de Sistemas de Informação compreendem as atividades de consultoria, conceção, desenvolvimento, fornecimento, instalação, implementação, manutenção e monitorização e ascenderam a 4 025 milhares de euros, verificando-se uma diminuição de 40% comparativamente ao valor registado em 2021. As vendas de equipamento informático apresentaram um decréscimo de 9% face a 2021. No entanto, os rendimentos associados à área dos Sistemas de Informação continuam a ter a maior representatividade no Volume de negócios da Empresa, com cerca 64%.

A GLOBALEDA possui o Sistema Integrado de Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança (SGQAS), segundo os referenciais NP EN ISO 9001, NP EN ISO 14001 e NP EN ISO 45001. Durante

o ano de 2022 a aplicação do SGQAS permitiu reforçar a eficiência da organização, o desenvolvimento das competências dos trabalhadores e da empresa e, desse modo, a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados.

(milhares de euros)

	2018	2019	2020	2021	2022	Varição 22/21 (%)	Estrutura 2022 (%)
Móveis	1 090	1 085	1 064	1 043	1 102	6%	16%
Vendas Equipamentos Móveis	74	65	102	82	70	-15%	1%
Comissões e Outros Serviços	871	873	807	792	856	8%	12%
Outros Rendimentos	145	147	155	169	176	4%	3%
Infraestruturas de Telecomunicações	1 931	1 690	1 917	1 863	1 479	-21%	21%
Venda equipamentos Telecomunicações	225	366	331	377	136	-64%	2%
Prestação Serviço equipamentos Telecomunicações	1 706	1 324	1 586	1 486	1 343	-10%	19%
Sistemas de Informação	3 190	4 306	6 839	7 002	4 342	-38%	63%
Venda equipamentos Sistemas de Informação	284	758	531	349	317	-9%	5%
Prestação Serviço Sistemas de Informação	2 906	3 548	6 308	6 653	4 025	-40%	58%
Total	6 211	7 081	9 820	9 908	6 923	-30%	100%

Recursos Humanos

No final de 2022 a GLOBALEDA contava com 94 colaboradores ativos com vínculo à empresa. Existem ainda mais 4 trabalhadores que se encontravam requisitados por outras entidades. Para além destes, existem 11 trabalhadores, oriundos da EDA, em regime de cedência.

Recursos Humanos (*)	2018	2019	2020	2021	2022	Variação 22/21 (%)
Orgãos de Gestão	2	2	2	3	3	0,0%
Quadros Superiores	15	20	25	27	23	-14,8%
Contratos sem termo	9	12	24	26	23	-11,5%
Contratos a termo	6	8	1	1	0	-100,0%
Quadros Técnicos	63	60	61	60	59	-1,7%
Contratos sem termo	51	47	56	57	56	-1,8%
Contratos a termo	12	13	5	3	3	0,0%
Administrativos e Apoio	8	9	9	9	9	0,0%
Contratos sem termo	8	9	9	9	9	0,0%
Contratos a termo	0	0	0	0	0	-
Total Pessoal	88	91	97	99	94	-5,1%
Quadro Permanente	70	70	91	95	91	-4,2%
Contratos a termo	18	21	6	4	3	-25,0%
Pessoal EDA - Cedido	10	10	10	11	11	0,0%
Total	98	101	107	110	105	-4,5%
Gastos com Pessoal (mil euros)	2 043	2 323	2 557	2 764	2 845	2,9%
Gastos com Pessoal Cedido (mil euros)	585	690	560	650	685	5,4%
Gastos Totais (mil euros)	2 628	3 013	3 117	3 414	3 530	3,4%

(*) Numero de trabalhadores ao serviço em 31 de Dezembro

No ano de 2022, os encargos com o pessoal ascenderam o valor de 2 845 milhares de euros, representando um acréscimo de 2,9% quando comparado com igual período de 2021.

A GLOBALEDA tem trabalhadores nas ilhas de São Miguel, Terceira, São Jorge, Pico e Faial, e em Lisboa, garantindo uma cobertura quase integral na RAA, com competências técnicas nas diferentes áreas de serviço, para além da atividade de agente comercial Vodafone.

Ilha	2018	2019	2020	2021	2022	Variação 22/21 (%)
S. Miguel	63	66	70	74	68	-8,1%
Terceira	9	9	12	10	10	0,0%
S. Jorge	2	2	2	2	3	50,0%
Pico	4	4	4	4	4	0,0%
Faial	4	5	5	5	5	0,0%
Açores	83	87	93	95	90	-5,3%
Lisboa	5	4	4	4	4	0,0%
Total	88	91	97	99	94	-5,1%

A este quadro de pessoal está associado um conjunto de competências fundamentais para o desenvolvimento das atividades da GLOBALEDA.

Qualificações Profissionais	2018	2019	2020	2021	2022	Variação 22/21 (%)
Quadros Superiores	17	22	27	30	26	-13,3%
Técnicos Manutenção	15	14	14	17	13	-23,5%
Técnicos Informática	16	15	14	10	13	30,0%
Técnicos Comerciais	32	31	33	33	33	0,0%
Técnicos Administrativos	8	9	9	9	9	0,0%
Total	88	91	97	99	94	-5,1%

A empresa promove uma cultura de serviço assente no conhecimento e no envolvimento de todos os seus trabalhadores, de modo a garantir a integração, a partilha e a responsabilidade pela criação de valor para a empresa, para os clientes e para os acionistas.

A valorização profissional através do reconhecimento do desempenho, a par da formação e da integração em projetos desafiantes, reconhecidos pelos nossos clientes pela forma como

colaboramos e acrescentamos valor, são fatores de motivação de gratificação e de diferenciação da empresa no mercado.

A certificação do SGQAS ao nível da segurança, permitiu mitigar o risco para todos aqueles que conosco trabalham, através de formação adequada ao nível das melhores práticas internacionais.

Evolução Económica e Financeira

De seguida é apresentada a Demonstração dos resultados, que reflete o desempenho económico obtido nos anos de 2022 e 2021, além da variação de resultados, em termos de valor e em percentual.

Demonstração Resultados	2022	2021	(milhares de euros)	
			Variação 22/21	Variação 22/21 (%)
Rendimentos e Gastos				
Vendas e serviços prestados	6 747	9 740	-2 993	-31%
Subsídios à exploração	-	9	-9	-100%
Trabalhos para a própria entidade	12	-	12	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(430)	(615)	185	-30%
Fornecimentos e serviços externos	(3 556)	(6 305)	2 748	-44%
Gastos com o pessoal	(2 845)	(2 764)	-80	3%
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	9	-	9	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-	1	-1	-
Outros rendimentos e ganhos	155	159	-4	-3%
Outros gastos e perdas	(11)	(14)	4	-26%
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	81	210	(129)	-61%
Gastos /reversões de depreciação e de amortização	(134)	(167)	33	-20%
Resultado operacional (antes de gastos financiamentos e impostos)	(53)	43	(96)	-223%
Juros e rendimentos similares obtidos	-	0	0	-100%
Juros e gastos similares suportados	(8)	(8)	0	2%
Resultado antes de impostos	(61)	35	(96)	-277%
Imposto sobre o rendimento do período	6	(9)	15	-166%
Resultado líquido do período	(55)	25	(80)	-317%

Análise dos Rendimentos e Gastos Operacionais

Em 2022, o resultado líquido da GLOBALEDA foi negativo em cerca de 55 milhares de euros, traduzindo uma diminuição homóloga de 317%.

Os Rendimentos Operacionais da empresa resultam das Vendas de equipamentos, Prestações de Serviços, e Outros Rendimentos e Ganhos relacionados com a comercialização de comunicações móveis e equipamentos, enquanto agente Vodafone, da prestação de serviços na área das Infraestruturas de Telecomunicações e de Sistemas de informação.

Em 2022, os proveitos operacionais ascenderam a 6 923 milhares de euros, menos 30% do que no período anterior (9 908 milhares de euros).

(milhares de euros)

	2018	2019	2020	2021	2022	Variação 22/21 (%)	Estrutura 2022 (%)
Vendas	583	1 189	963	808	523	-35%	8%
Prestação de Serviço	5 483	5 745	8 701	8 931	6 224	-30%	90%
Subsidio a Exploração	7	0	4	9	0	-100%	0%
Outros Rendimentos	153	147	152	160	176	10%	3%
Total	6 226	7 081	9 820	9 908	6 923	-30%	100%

Em 2022, a faturação relacionada com a comercialização de comunicações móveis, de equipamentos de telecomunicações e informática representou 23% do Volume de negócios, considerando os rendimentos suplementares, enquanto a faturação relacionada com o projeto, instalação e manutenção de infraestruturas de comunicações representou 19% e a faturação referente aos Sistemas de informação 58%.

As prestações de serviços totalizaram 6 224 milhares de euros e registam uma redução de 30% em relação a 2021. Este valor é resultado da estagnação verificada ao nível do lançamento de novos procedimentos concursais e no adiamento de tomada de decisão às propostas apresentadas pela

GLOBALEDA em virtude do atraso verificado na operacionalização do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

(milhares de euros)

	2018	2019	2020	2021	2022	Varição 22/21 (%)
Vendas	583	1189	963	808	523	-35%
Vendas Equipamentos Moveis	74	65	102	82	70	-15%
Venda equipamentos Telecomunicações	225	366	331	377	136	-64%
Venda equipamentos Sistemas de Informação	284	758	531	349	317	-9%
Prestação de Serviço	5483	5745	8701	8931	6224	-30%
Comissões e Outros Serviços	871	873	807	792	856	8%
Infraestruturas de Telecomunicações	1706	1324	1586	1486	1343	-10%
Sistemas de Informação	2906	3548	6308	6653	4025	-40%
Subsidio à Exploração	7	0	4	9	0	-100%
Subsidio à Exploração	7	0	4	9	0	-100%
Trabalhos para a própria entidade	0	0	0	0	12	-
Acti.Fixos Curso-FSE	0	0	0	0	12	-
Reversões de Imparidades de Clientes	8	5	0	1	9	800%
Reversões de imparidades de Clientes	8	5	0	1	9	800%
Outros Rendimentos	145	142	152	159	155	-3%
Outros Rendimentos Operacionais	145	142	152	159	155	-3%
Total	6 226	7 081	9 820	9 908	6 923	-30%

Os gastos operacionais em 2022 ascenderam a 6 976 milhares de euros, no ano anterior este valor foi de 9 865 milhares de euros, o que corresponde a uma diminuição de 29%.

Gastos Operacionais	2018	2019	2020	2021	2022	Variação 22/21 (%)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	432	891	860	615	430	-30%
Fornecimentos e serviços externos	2 871	3 331	5 393	6 305	3 556	-44%
Gastos com o pessoal	2 043	2 323	2 557	2 764	2 845	3%
Amortizações	106	87	103	167	134	-20%
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-	8	-	-	-	-
Outros gastos e perdas	6	10	19	14	11	-26%
Total	5 458	6 650	8 932	9 865	6 976	-29%

O Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas ascendeu a 430 milhares de euros. A redução verificada de 30% em relação ao período homólogo é resultado da contínua contração verificada no mercado açoriano.

Os gastos com Fornecimentos e Serviços Externos, no montante de 3 556 milhares de euros, representaram 51% dos gastos operacionais, estando contemplado nestes gastos, os custos afetos a projetos de telecomunicações e sistemas de informação, e os gastos com os trabalhadores cedidos pela EDA. A diminuição verificada de 44% resulta essencialmente na diminuição da subcontratação de serviços externos para incorporar nos serviços prestados pela empresa, em resultado da estagnação de novas contratações de serviços, com maior incidência na área dos sistemas de informação.

Os gastos com pessoal ascenderam a 2 865 milhares de euros e representam 41% dos gastos operacionais. O aumento de 3% dos gastos com pessoal em 2022 é resultado da execução do Acordo de Empresa e da atualização salarial negociada com os sindicatos em 2022.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis totalizaram 134 milhares de euros, menos 20% do que em 2021, em virtude de as aquisições de ativos fixos terem sido diminutas.

Evolução da Posição Financeira

O Balanço da GLOBALEDA para 2022 e 2021, que ilustra a posição financeira e a estrutura de capitais da empresa é apresentado no quadro seguinte.

(milhares de euros)

BALANÇO	2022	2021	Variação 22/21	Variação 22/21 (%)
ATIVO NÃO CORRENTE	1 003	1 048	-45	-4%
Ativos fixos tangíveis	955	1 032	-77	-7%
Ativos intangíveis	19	0	19	-
Outros investimentos financeiros	20	17	3	19%
Ativos por impostos diferidos	9	0	9	-
ATIVO CORRENTE	6 235	5 832	403	7%
Inventários	94	71	23	33%
Clientes	3 078	3 101	-23	-1%
Estado e outros entes públicos	36	135	-99	-73%
Accionistas/sócios	0	0	0	-
Outros créditos a receber	872	1 194	-322	-27%
Diferimentos	1 066	38	1 028	2723%
Caixa e depósitos bancários	1 090	1 294	-204	-16%
TOTAL DO ATIVO	7 238	6 880	358	5%
CAPITAL PRÓPRIO	3 861	3 929	-68	-2%
Capital subscrito	300	300	0	0%
Reservas legais	64	64	0	0%
Outras reservas	501	501	0	0%
Resultados transitados	3 051	3 039	12	0%
Resultado líquido do período	-55	25	-80	-317%
PASSIVO CORRENTE	3 377	2 951	426	14%
Fornecedores	2 042	1 965	77	4%
Estado e outros entes públicos	362	270	93	34%
Outras dívidas a pagar	496	690	-194	-28%
Diferimentos	477	26	451	1739%
TOTAL DO PASSIVO	3 377	2 951	426	14%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	7 238	6 880	358	5%

O Ativo líquido na GLOBALEDA no final de 2022 ascendeu a 7,2 milhões de euros, mais 358 milhares de euros que no final de 2021. O Ativo não corrente, que representava 14% do ativo total, ascendeu a um milhão de euros, menos 45 milhares de euros, comparativamente a 2021.

Em termos de Ativo corrente, destaca-se a diminuição de 8% no valor de clientes e outras contas a receber em relação ao mesmo período de 2021.

Os capitais próprios da GLOBALEDA ascendem 3,9 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 2%, por via do prejuízo apurado no período e pela aplicação do resultado no período anterior. Foram distribuídos dividendos no valor de 13 milhares de euros relativos ao exercício de 2021.

Ao nível do Passivo corrente, destaca-se a redução de 5% no valor das dívidas a pagar a fornecedores e outros credores.

Indicadores Económico - Financeiros

(milhares de euros)

Indicadores	2018	2019	2020	2021	2022
Volume de Negócios	6065	6934	9664	9739	6747
Varição Anual (%)	-10%	14%	39%	1%	-31%
Custos Operacionais	5457	6642	8932	9865	6976
Varição Anual (%)	-13%	22%	34%	10%	-29%
EBIT (Resultado Operacional)	768	436	886	43	-53
EBITDA (EBIT + Amortizações)	874	522	990	210	81
Resultado Líquido	685	345	714	25	-55
Capitais Próprios	3376	3721	4262	3929	3861
Liquidez Geral (%)	231%	298%	278%	198%	185%
Ativo Corrente/Passivo Corrente					
Autonomia Financeira (%)	62%	71%	70%	57%	53%
Capital Próprio/Ativo Líquido					
Solvabilidade	166	247	230	133	114
Capital Próprio/Capital Alheio					
Solvabilidade Total (N)	2,66	3,47	3,30	2,33	2,14
Ativo Líquido/Passivo Total					
Rentabilidade Líquida (%)	11,3%	4,9%	7,4%	0,3%	-0,8%
Resultado Líquido / Volume de Negócios					

Perspetivas

Segundo as previsões económicas de inverno 2023 da Comissão Europeia (CE), um ano após o início da guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia, a economia da UE entrou em 2023 em melhores condições do que o previsto no outono. As previsões intercalares do inverno apontam para perspetivas de crescimento, em 2023, de 0,8 % na UE e de 0,9 % na área do euro. Prevê-se atualmente que a recessão técnica anunciada para o final do ano seja evitada, por pouco, na UE e na área do euro.

Para a CE, a melhoria das perspetivas de crescimento, para 2023, deve-se a uma evolução favorável desde as previsões do outono. A diversificação contínua das fontes de aprovisionamento e a queda acentuada do consumo deixaram os níveis de armazenamento de gás acima da média sazonal dos últimos anos, e os preços grossistas do gás desceram muito abaixo dos níveis anteriores à guerra. Além disso, manteve-se o bom desempenho do mercado de trabalho da UE, permanecendo a taxa de desemprego no mínimo histórico de 6,1 % até ao final de 2022.

No entanto, persistem fatores adversos. Para a CE, os consumidores e as empresas ainda enfrentam elevados custos da energia. A inflação subjacente continuou a aumentar em janeiro, minando ainda mais o poder de compra dos agregados familiares. Com a persistência das pressões inflacionistas, a restritividade monetária deverá continuar prejudicando a atividade empresarial e travando o investimento.

Na RAA os próximos anos serão marcados pela implementação do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e do Programa Operacional Açores (PO-A) 2030.

Com especial enfoque na Administração Pública Regional, estas fontes de investimento aportam condições muito especiais para as empresas tecnológicas sediadas na Região, mas também riscos acentuados quanto à capacidade de captação desses negócios, porquanto o tecido empresarial tecnológico, na RAA, é caracterizado por empresas de reduzida dimensão.

É nesse sentido, que a criação de parcerias, entre empresas regionais e nacionais, assume um papel fulcral na capacidade de assegurar a retenção na RAA de parte significativa das verbas disponíveis, bem como, de retenção e capacitação de conhecimento especializado.

A GLOBALEDA, conhecedora profunda desta realidade, quer posicionar-se como agente ativo, consolidando a estratégia iniciada em 2022, em três níveis. Primeiro, oferecendo soluções digitais financiáveis pelo PRR; depois, posicionando-se como parceiro habilitado para prestar consultoria e apoio à Administração Pública e empresas, na identificação dos melhores serviços e soluções tecnológicas para a transição digital, bem como, constituindo-se como parceiro tecnológico, no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento, financiados pelo PRR.

Para a concretização desta estratégia, a GLOBALEDA definiu os seguintes objetivos estratégicos:

Cuidado ao cidadão: a GLOBALEDA quer posicionar-se como líder regional na área da automatização dos processos e naquilo a que se designa por “cuidado ao cidadão”, desde a conceção ou redesenho de processos, à sensorização de edifícios e infraestruturas, à mobilidade do negócio e equipas, à presença online e interativa, à telemedicina e teleassistência, ao envolvimento estratégico dos cidadãos.

A GLOBALEDA quer ser um agente ativo na sensibilização dos decisores privados e públicos para a importância da automatização e simplificação dos seus processos, quer sejam administrativos, de produção, financeiros, logísticos ou comerciais, evidenciando o potencial da digitalização e da automatização na agilização da tomada de decisão, da redução de risco e da conformidade e governança de processos, pessoas e dados.

Capacitar, valorizar e reter *know-how*: o conhecimento é a chave do sucesso de uma empresa ou região. O investimento na educação e na capacitação técnica dos jovens açorianos é estratégico para aproveitarmos as oportunidades que o mercado regional reivindica, bem como para o reforço e consolidação da competitividade das empresas regionais nos diferentes setores de atividade, quer a nível nacional quer mesmo a nível internacional.

Para tal, a GLOBALEDA tem celebrado, e irá continuar esta estratégia, contratos e protocolos, de cariz tecnológico, com diferentes Universidades e estabelecimentos de ensino, regionais e nacionais.

Estas parcerias tecnológicas têm como objetivo: criar e reter *know-how* na GLOBALEDA e na RAA.

Digitalizar e automatizar processos: a desburocratização, a maior celeridade na resposta, a otimização dos diferentes recursos, humanos e tecnológicos, a maior transparência da atuação dos diferentes organismos e seus responsáveis, com o foco na crescente disponibilidade de serviços e na maior proximidade e satisfação dos cidadãos, são os vetores que nortearão a atuação dos decisores públicos e privados, devendo contar, para tal, com as tecnologias de informação.

A GLOBALEDA quer dotá-los do potencial quase inesgotável das tecnologias de informação, ajudando-os a encontrar as melhores soluções disponíveis para o tratamento de grandes volumes de dados (*Big Data*), a robotização de processos (RPA) e a incorporação de tecnologias de aprendizagem, como o *Machine Learning* e a Inteligência Artificial.

Reforçar as parcerias tecnológicas: a GLOBALEDA, ao longo dos anos da sua existência, tem sido uma espécie de laboratório e escola para a vulgarização da tecnologia de ponta, primeiro na Electricidade dos Açores, S.A. (EDA) e depois com tradução prática no mercado.

Esta estratégia tem permitido envolver parceiros regionais e do exterior, com o objetivo de construir as melhores soluções para o mercado regional e nacional.

A amplitude de áreas de intervenção, com diferentes graus de exigência de conhecimento e especialização, bem como a escassez de recursos humanos qualificados, face à procura que se verifica no mercado, reforçam a necessidade da celebração de parcerias tecnológicas que permitam entregar a melhor solução disponível.

Gerir as “Smart Islands”: a GLOBALEDA é líder regional na engenharia e construção de redes de rádio, como são exemplos as redes de radiocomunicações da Proteção Civil e de muitas redes privadas das autarquias da Região.

Pretendemos, pois, consolidar esse conhecimento e experiência e estendê-los ao desenvolvimento de aplicações e oferta de serviços para a gestão das comunidades, enquanto “cidades inteligentes” (*Smart Cities*), integradas num ecossistema mais alargado, alinhado com o conceito de “*Smart Islands*”.

Queremos, nesta área, ser agentes ativos no fornecimento de soluções para a ligação do cidadão à sua cidade, concelho ou ilha.

Promover a Consultoria Tecnológica e Estratégica: como empresa sediada na RAA, conhecedora do mercado regional, queremos ter um papel fulcral na definição da estratégia para a integralidade das medidas e ações a desenvolver pelo Governo dos Açores, no âmbito da modernização da Administração Pública Regional, de forma a assegurar transparência, complementaridade, simplicidade, univocidade e comodidade nos canais e formas de relacionamento das Entidades Públicas com o Cidadão.

Capacitar internamente: a formação e capacitação técnica dos nossos trabalhadores é uma preocupação constante. O seu envolvimento e compromisso na definição e concretização dos objetivos definidos, é a nossa prioridade.

Queremos que os nossos colaboradores se sintam parte ativa na monitorização dos processos, que conduzem à concretização dos objetivos de produtividade e financeiros da GLOBALEDA.

Queremos continuar a valorizar os nossos colaboradores, conscientes de que a adequada gestão dos recursos humanos e o rigor no controlo dos custos associados, são fundamentais para a sustentabilidade e performance financeira da GLOBALEDA, objetivos alinhados com o lema: O FUTURO FAZEMOS NÓS!

Proposta de Aplicação de Resultados

De acordo com a alínea j) do artigo 16.º dos Estatutos da Sociedade, o Conselho de Administração propõe aos senhores acionistas que o Resultado Líquido negativo apurado no exercício, no montante de 55 080,13 euros (cinquenta e cinco mil e oitenta euros e treze cêntimos), seja transferido para Resultados Transitados.

Ponta Delgada, 16 de março de 2023

O Conselho de Administração

Assinado por: **Jorge Manuel de Almada Macedo**
Num. de Identificação: 06072741
Data: 2023.03.16 15:18:28-01'00'

Jorge Manuel de Almada Macedo

Assinado por: **FÁBIO ALEXANDRE COSTA**
Num. de Identificação: 12944359
Data: 2023.03.16 14:48:09-01'00'

Fábio Alexandre Costa

Assinado por: **VÍTOR MANUEL DE JESUS FRANCISCO DA COSTA**
Num. de Identificação: 06933361
Data: 2023.03.16 14:59:34-01'00'

Vitor Manuel de Jesus Francisco da Costa

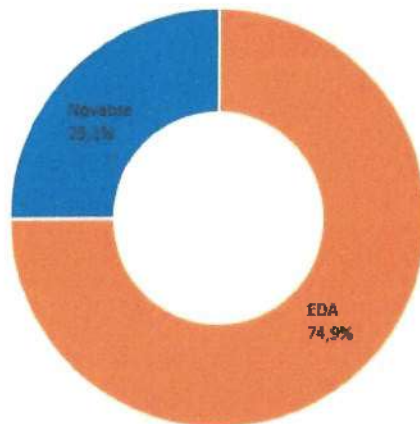
Informação sobre a Sociedade e Órgãos Sociais

A GLOBALEDA é uma empresa pública que integra o sector público empresarial da Região Autónoma dos Açores. É-lhe aplicável o regime aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 7/2008 /A, de 24 de março. De acordo com o art.º 16.º daquele diploma, os relatórios anuais das empresas públicas regionais, além dos elementos que caracterizam as respetivas situações económicas e financeiras, deverão conter um conjunto de informações que de seguida se explicitam.

Estrutura acionista

O capital social da GLOBALEDA, no montante de 300 milhares de euros, é representado por 60 000 ações, com o valor nominal de 5 euros cada.

A repartição do capital por investidor da estrutura acionista da GLOBALEDA a 31 de dezembro de 2022 é a seguinte:



Orientações Estratégicas

As orientações estratégicas aplicáveis à GLOBALEDA, S.A. estão vertidas nas propostas de Plano Plurianual e do Orçamento que, anualmente, a Assembleia Geral aprova. O referido documento é publicado no site da empresa em www.globaleda.pt, na seção Documentos Institucionais.

Estrutura e Composição dos Órgãos Sociais

O Governo Societário da empresa, de acordo com n.º 1 do art.º 7.º do pacto social, tem a seguinte configuração: Assembleia Geral, Conselho de Administração e Fiscal Único. Os Órgãos Sociais para o triénio 2021/2023 foram eleitos em Assembleia Geral realizada no dia 26 de março de 2021.

Conselho de Administração

Presidente: Jorge Manuel de Almada Macedo (eleito a 26 de março de 2021)
Administrador: Vítor Manuel de Jesus Francisco da Costa (eleito a 26 de março de 2021)
Administrador: Fábio Alexandre Costa

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: María del Carmen Gil Marín
Secretário: José Emanuel Lopes Fernandes

Fiscal Único

Efetivo: UHY - OLIVEIRA, BRANCO & ASSOCIADOS, SROC, Lda., representada por Manuel Luís Fernandes Branco, ROC n.º 652
Suplente: António Tavares da Costa Oliveira, ROC n.º 656.



Principais Elementos Curriculares de cada um dos Membros do Órgão de Gestão e Administração

Jorge Manuel de Almada Macedo: Licenciado em Engenharia Mecânica pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, em 1986. No mesmo ano foi Bolseiro de Investigação do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI) no Porto. Frequentou os cursos de Auditor, Planeamento e Custos da Qualidade e o curso da Norma ISO 9001. Técnico Superior da Eletricidade dos Açores desde 1987. Foi o responsável da EDA de vários projetos, nomeadamente o aproveitamento da Energia das Ondas na Ilha do Pico e a construção e remodelação de centrais hidroelétricas. De 1991 a 1992, foi Adjunto do Diretor do Centro de Estudos de Energias Alternativas, da EDA. Diretor Regional da Indústria e Energia, do Governo da RAA de 1990 a 1992. Diretor Regional da Juventude, do Governo da RAA de 1992 a 1996. De 1991 a 1996, foi Presidente do INOVA - Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores. Coordenador do Gabinete de Gestão da Qualidade e Ambiente da EDA de 1997 a 2004, coordenando igualmente o Sistema da Gestão da Qualidade da GLOBALEDA e o Sistema de Gestão de Processos (SGP), da EDA. De 2000 a 2004, foi Vice-Presidente da APQ – Associação Portuguesa da Qualidade. Foi empresário na área da Saúde e Bem-estar de 2002 a 2010. Em 2004 foi eleito Deputado na Assembleia Legislativa da RAA, até 2016, regressando nesse ano à EDA. Desde 26 de março de 2021, é Presidente do Conselho de Administração da GLOBALEDA.

Fábio Alexandre Costa: Licenciado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, ramo Telecomunicações e Eletrónica pelo Instituto Superior Técnico, no ano letivo de 2001/02. Integrou na GLOBALEDA em 2002, em 2004 foi nomeado Coordenador Departamento de Manutenção Infraestruturas Móveis da GLOBALEDA e em setembro 2013 foi nomeado Diretor Técnico do mesmo departamento. Foi Coordenador do Colégio de Engenharia Eletrotécnica da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Engenheiros. Em outubro de 2019 foi nomeado Vogal do Conselho de Administração da GLOBALEDA, até a esta data.

Vitor Manuel de Jesus Francisco da Costa: De 1988 a 1991, como Bacharel exerceu funções como preparador / planeador da TAP Air Portugal. Ingressou na EDA, no Departamento Central de Produção, no Serviço Manutenção em 1991. De 1992 a 1993 foi membro da equipa de projeto

para a seleção do sistema informático para a gestão da manutenção. De 1994 a 1998 foi responsável pela área de gestão de stocks dos armazéns da EDA. Em 1999 foi nomeado responsável do Gabinete de Recursos Humanos. Nesse mesmo ano, até 2005, foi responsável pelo Gabinete de Sistemas de Informação da EDA. De 2006 a 2015 exerceu as funções de Diretor de Aprovisionamentos da EDA. De 2015 a 2018, foi responsável pela Direção de Sistemas de informação e Comunicações, acumulando de 2015 a 2017 a Direção de Auditoria Interna da EDA. De 2018 a 2020, foi nomeado vogal do Conselho de Administração das empresas do Grupo SATA (SATA-Sociedade de Transportes Aéreos, S.G.P.S., S.A., SATA Air Açores - Sociedade de Transportes Aéreos, S.A., SATA Internacional – Azores Airlines, S.A., SATA – Gestão de Aeródromos, S. A.. Em 2020 é nomeado Assessor do Conselho de Administração da EDA. Desde 26 de março de 2021, é Administrador do Conselho de Administração da GLOBALEDA.

Remunerações dos Órgãos Sociais

As remunerações dos Órgãos Sociais foram fixadas pela Assembleia Geral em 26 de março de 2021, que determinou para o mandato 2021/2023 as seguintes remunerações e benefícios sociais:

Presidente do Conselho de Administração – A componente fixa de remuneração mensal ilíquida, a processar 14 vezes por ano, é de 5.657,30 € (cinco mil, seiscentos e cinquenta e sete euros e trinta cêntimos), sobre a qual incidem as reduções remuneratórias aplicáveis bem como os outros descontos legais em vigor;

Administrador – A componente fixa de remuneração mensal ilíquida, a processar 14 vezes por ano, é de 5 546,37 € (cinco mil, quinhentos e quarenta e seis euros e trinta e sete cêntimos), sobre a qual incidem as reduções remuneratórias aplicáveis bem como os outros descontos legais em vigor.

Os valores remuneratórios brutos e outros encargos dos Órgãos Sociais no ano de 2022 correspondem a:



Orgão de Gestão	Remunerações Brutas	Benefícios Sociais e Encargos	Total
Orgão de Gestão Executivo 1	75 242,02 €	19 641,52 €	94 883,54 €
Orgão de Gestão Executivo 2	73 766,70 €	19 143,94 €	92 910,64 €
Orgão de Gestão Executivo 3	73 064,16 €	19 192,44 €	92 256,60 €

Indicação do Número de Reuniões do Órgão de Gestão e Administração com Referência Sucinta às Matérias Versadas

De acordo com os estatutos da empresa o Conselho de Administração (CA) reúne com a periodicidade que ele próprio determinar e sempre que for convocado pelo seu presidente ou por dois administradores. Durante o ano de 2022 o CA realizou 13 (treze) reuniões para aprovar 78 Deliberações (DL) sobre os assuntos relativos à gestão estratégica e corrente da sociedade. Para cada reunião do CA foi elaborada uma ata com as deliberações relativas aos assuntos tratados.

Na primeira reunião, a 14 de janeiro, ocorreu a aprovação do orçamento de tesouraria até março de 2022, a aprovação dos termos da parceria protocolada com a AXIANS Digital Consulting, com uma vigência de 5 anos, e a aprovação de normas e procedimentos sobre os pagamentos a fornecedores. Foram igualmente aprovadas as renovações dos seguros de Transporte de Mercadorias e Acidentes Pessoais em Viagem e de Danos Patrimoniais dos Balcões e Edifícios, de que a GLOBALEDA é beneficiária. Foi nomeado o Responsável de Segurança e Ponto de Contacto Permanente da GLOBALEDA com o CNCS. No seguimento da análise ao desempenho do efetivo de pessoal e decorrente do Acordo de Empresa, foram aplicadas 36 alterações de enquadramento.

Na segunda reunião, a 18 de fevereiro, no âmbito do Regime Geral de Proteção de denunciante de infrações o CA tomou conhecimento e, após acordo prévio, aprovou que seja o Fiscal Único a entidade recetora e que tratará as denúncias recebidas ao abrigo de novo regime. Foram aprovados o novo procedimento de recrutamento externo e o projeto de simplificação do modelo de avaliação de desempenho e o orçamento de tesouraria até abril de 2022.

A 14 de março, o CA aprovou a Proposta do Relatório e Contas relativo ao exercício de 2021, bem como a correspondente Proposta de Aplicação de Resultados.

Na quarta reunião, a 12 de abril, foi aprovado o Orçamento de Tesouraria de abril a junho de 2022, uma contratação a termo incerto para a área de desenvolvimento e a renovação do contrato de arrendamento da loja da Madalena.

A 29 de abril, foi aprovada a renovação do seguro da frota automóvel e a divulgação das condições associadas e ratificada a decisão de adjudicação da solução de CRM e Gestão de Projetos à ODOO, em formato SaaS (*Software as a Service*), pelo período de 3 anos.

Na sexta reunião, a 12 de abril, foi aprovado o Orçamento de Tesouraria de maio a julho de 2022. Também mereceu aprovação o Plano de Formação para 2022. Foram efetuadas duas contratações, uma a termo incerto para a Direção dos Sistemas de Informação e outra, para a Direção de Lojas e Serviços de Comunicações, visando a substituição temporária de colaboradores nas lojas da ilha de São Miguel.

Na sétima reunião, a 15 de julho, foi aprovado o orçamento de tesouraria de junho a agosto de 2022, e a atualização da tabela salarial, que determinou um aumento de 1,5%, com um acréscimo mínimo de 20,00 €, com retroatividade a 1 de janeiro de 2022.

A 2 de setembro mereceram aprovação o orçamento de tesouraria de julho a setembro de 2022, a contratualização do seguro de responsabilidade civil, a contratualização do *UPGRADE DO LICENCIAMENTO OFFICE 365 – DLSC*, com um encargo associado anual de 15 milhares de euros o que consubstancia uma redução de 11 milhares de euros face ao custo anual de licenciamento Office 365.

Na nona reunião mereceram aprovação os orçamentos de tesouraria de agosto a outubro de 2022, de setembro a novembro de 2022 e de outubro a dezembro de 2022. Foi autorizada a decisão de contratação conjunta com as empresas do Grupo EDA do seguro de saúde através de um procedimento de concurso público.

A 21 de novembro o CA tomou conhecimento dos relatórios e recomendações resultantes do Projeto de "Avaliação do *Gap Analysis* da Conformidade com a Legislação de Proteção de Dados

na GLOBALEDA e da Implementação do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (Projeto RGPD)”, apresentadas pelo DPO, tendo aprovado a proposta das recomendações apresentadas e mandatado a Responsável Interna pelo Tratamento de dados pessoais (RIT) para coordenar as ações necessárias à sua implementação na GLOBALEDA.

A 6 de novembro, na décima primeira reunião, o Conselho de Administração aprovou a proposta do Plano Plurianual e Orçamento para 2023, o orçamento de tesouraria de novembro de 2022 a janeiro de 2023 e a integração de um trabalhador no quadro permanente.

A 27 de dezembro de 2022, deliberou adjudicar, conjuntamente com as empresas do Grupo EDA, ao abrigo do disposto no artigo 76.º do Código dos Contratos Públicos, a prestação de serviços de seguro saúde pelo valor de 98,8 milhares de euros para 2023, eventualmente renovável por iguais períodos até ao máximo de 3 anos.

A 30 de dezembro de 2022, na sua décima terceira e última reunião do ano de 2022, foram aprovados o orçamento de tesouraria de dezembro de 2022 a fevereiro de 2023, e analisada a execução do orçamento de tesouraria do período de janeiro a novembro de 2022, no qual foi apurado um saldo final de 541 milhares de euros. Foi também aprovado um novo plano de comissões empresarial, aplicável aos Gestores de Clientes e *Backoffices* Empresariais, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2023, e ratificada a negociação salarial, encerrada em 7 de dezembro de 2022. Foram analisadas e aprovadas as contas intercalares do 3º trimestre de 2022 e do segundo semestre de 2022.

Ações próprias

Em 31 dezembro de 2022 a empresa não detinha ações próprias.

Negócios entre a sociedade e os seus administradores

Não existem quaisquer situações previstas no artigo 397.º do CSC.

Sucursais da sociedade

A empresa não tem quaisquer sucursais.

Factos relevantes ocorridos após o termo do Período

Não ocorreram factos relevantes após o termo do período.

Apreciação e Certificação De Contas

Demonstrações Financeiras





Índice das Demonstrações Financeiras

Balanço	43
Demonstração dos Resultados por Naturezas.....	44
Demonstração as Alterações no Capital Próprio	45
Demonstração de Fluxos de Caixa	46
Anexo às Demonstrações Financeiras	47
1. Introdução	47
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	48
4. Fluxos de caixa	62
5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros	63
6. Ativos fixos tangíveis.....	64
7. Ativos intangíveis.....	66
8. Outros investimentos financeiros	66
9. Ativos por impostos diferidos	67
10. Inventários.....	68
11. Clientes.....	68
12. Estado e outros entes públicos.....	69
13. Outros créditos a receber	70
14. Diferimentos.....	71
15. Capital subscrito.....	71
16. Reservas legais e resultados acumulados	72
17. Fornecedores.....	72
18. Outras dívidas a pagar.....	73
19. Vendas e serviços prestados.....	73
20. Trabalhos para a própria empresa.....	74
21. Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	74
22. Fornecimentos e serviços externos.....	75
23. Gastos com pessoal	75
24. Outros rendimentos	76



25. Outros gastos	76
26. Gastos e rendimentos financeiros.....	77
27. Imposto sobre o rendimento	77
28. Dividendos.....	78
29. Contingências	78
30. Partes relacionadas.....	79
31. Políticas de gestão de Risco	82
32. Disposições legais	84
33. Eventos subsequentes.....	84

Balanço

		31 de dezembro	
		2022	2021
Ativo			
Não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	954 823	1 031 507
Ativos intangíveis	7	19 397	-
Outros investimentos financeiros	8	19 848	16 667
Ativos por impostos diferidos	9	8 779	-
		1 002 846	1 048 174
Corrente			
Inventários	10	94 177	70 771
Clientes	11	3 077 621	3 100 557
Estado e outros entes públicos	12	35 982	135 030
Outros créditos a receber	13	871 924	1 194 068
Diferimentos	14	1 065 795	37 750
Caixa e depósitos bancários	4	1 089 742	1 294 017
		6 235 241	5 832 192
Total do ativo		7 238 088	6 880 366
Capital próprio			
Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital			
Capital subscrito	15	300 000	300 000
Reservas legais	16	64 464	64 464
Outras reservas	16	500 866	500 866
Resultados transitados	16	3 051 059	3 038 698
Resultado líquido do período		(55 080)	25 361
Total do capital próprio		3 861 308	3 929 389
Passivo			
Corrente			
Fornecedores	17	2 042 217	1 965 409
Estado e outros entes públicos	12	362 051	269 504
Outras dívidas a pagar	18	495 752	690 135
Diferimentos	15	476 759	25 929
		3 376 779	2 950 977
Total do passivo		3 376 779	2 950 977
Total do capital próprio e do passivo		7 238 088	6 880 366

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado

Catarina Isabel Raposo

O Conselho de Administração

Jorge Manuel de Almada Macedo

Fábio Alexandre Costa

Vitor Manuel de Jesus Francisco da Costa

Demonstração dos Resultados por Naturezas

	Nota	Período	
		2022	2021
Vendas e serviços prestados	19	6 746 917	9 739 536
Subsídio à exploração		-	8 976
Trabalhos para a própria empresa	20	12 483	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	21	(430 264)	(61 4 931)
Fornecimentos e serviços externos	22	(3 556 305)	(6 304 701)
Gastos com o pessoal	23	(2 844 880)	(2 764 430)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	10	9 015	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11	-	551
Outros rendimentos	24	154 924	159 198
Outros gastos	25	(1 0622)	(1 4 398)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		81 268	209 801
Gastos /reversões de depreciação e de amortização	6	(1 33 970)	(1 66 954)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(52 701)	42 847
Juros e rendimentos similares obtidos	26	-	54
Juros e gastos similares suportados	26	(8 477)	(8 309)
Resultado antes de impostos		(61 178)	34 592
Imposto sobre o rendimento do período	27 e 9	6 098	(9 231)
Resultado líquido do período		(55 080)	25 361
Resultado por ação básico	16	(0,92)	0,42

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado

Catarina Isabel Raposo

O Conselho de Administração

Jorge Manuel de Almada Macedo

Fábio Alexandre Costa

Vitor Manuel de Jesus Francisco da Costa

Demonstração as Alterações no Capital Próprio

	Nota	Capital subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total
A1 de Janeiro de 2021		300 000	64 464	500 866	2 682 596	71 411 2	4 262 028
Alterações no período							
Aplicações dos resultados	17	-	-	-	71 411 2	(71 411 2)	-
		-	-	-	71 411 2	(71 411 2)	-
Resultado líquido do período						25 361	25 361
Resultado Integral						25 361	25 361
Distribuições	17	-	-	-	(358 000)	-	(358 000)
A31 de dezembro de 2021		300 000	64 464	500 866	3 038 696	25 361	3 929 389
A1 de Janeiro de 2022		300 000	64 464	500 866	3 038 696	25 361	3 929 389
Alterações no período							
Aplicações dos resultados	17	-	-	-	25 361	(25 361)	-
		-	-	-	25 361	(25 361)	-
Resultado líquido do período						(55 080)	(55 080)
Resultado Integral						(55 080)	(55 080)
Distribuições	17	-	-	-	(1 3 000)	-	(1 3 000)
A31 de dezembro de 2022		300 000	64 464	500 866	3 061 059	(55 080)	3 861 308

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado

Catarina Isabel Raposo

O Conselho de Administração

Jorge Manuel de Almada Macedo

Fábio Alexandre Costa

Vitor Manuel de Jesus Francisco da Costa

Demonstração de Fluxos de Caixa

	Notas	Período findo em 31 de dezembro	
		2022	2021
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		8 939 960	9 918 394
Pagamentos a fornecedores		(5 943 836)	(6 660 176)
Pagamentos ao pessoal		(2 721 278)	(2 659 728)
Caixa gerada pelas operações		274 847	598 490
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		99 340	(239 056)
Outros recebimentos/pagamentos		(492 271)	(61 4 956)
Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais		(118 084)	(255 521)
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(43 115)	(321 830)
Ativos intangíveis		(26 896)	(4 576)
Investimentos financeiros	13	(0)	3 600 000
Outros activos		(4 771)	(4 830)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		-	11 565
Investimentos financeiros	13	-	(1 700 000)
Outros activos		1 590	-
Juros e rendimentos similares		-	1 477
Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento		(73 191)	1 581 806
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Dividendos		(13 000)	(358 000)
Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento		(13 000)	(358 000)
Variação de caixa e seus equivalentes			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	1 294 017	325 732
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	1 089 742	1 294 017

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado

Catarina Isabel Raposo

O Conselho de Administração

Jorge Manuel de Almada Macedo

Fábio Alexandre Costa

Vitor Manuel de Jesus Francisco da Costa

Anexo às Demonstrações Financeiras

1. Introdução

A GLOBALEDA – Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A., (referida neste documento como GLOBALEDA ou Empresa) foi constituída em 23 de setembro de 1997 e tem como objeto a conceção, estudo e acompanhamento de projetos na área das telecomunicações e dos sistemas de informação, bem como na comercialização de telefones móveis celulares, com sede na Rua Eng. José Cordeiro n.º 6.

A GLOBALEDA desenvolve como atividades principais:

- i) Atividade de consultoria, desenvolvimento e operação de sistemas informáticos, designadamente prestação de serviços de consultoria, ao abrigo do contrato outsourcing EDA;
- ii) Comercialização de telemóveis e acessórios – a GLOBALEDA é representante da Vodafone, possuindo uma rede de lojas com imagem 100% Vodafone e efetuando a promoção de produtos de propriedade da Vodafone; e
- iii) Operação e manutenção de infraestruturas de telecomunicações – a GLOBALEDA assegura a operação e manutenção de todas as redes de telecomunicações privadas da EDA e de outros operadores de telecomunicações.

A GLOBALEDA pertence ao Grupo EDA, sendo detida em 74,9% pela Electricidade dos Açores, S.A. e em 25,1% pela Novabase Business Solutions.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 16 de março de 2023. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da GLOBALEDA, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

Estas demonstrações financeiras são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas pela EDA – Electricidade dos Açores, S.A., com sede na Rua Francisco Pereira Ataíde n.º 1, consolidação integral.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Base de preparação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de junho, que alterou o Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de julho, e de acordo com a estrutura concetual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”) e Normas Interpretativas (“NI”) consignadas, respetivamente, nos avisos 8254/2015, 8256/2015 e 8258/2015, de 29 de julho de 2015, as quais, no seu conjunto, constituem o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”).

Acresce referir que o modelo das demonstrações financeiras e quadro de contas também foram alterados, respetivamente, pela Portaria nº 220/2015 de 24 de julho de 2015 e Declaração de Retificação nº 41-B/2015 de 21 de setembro de 2015 e pela Portaria nº 218/2015 de 23 de julho de 2015 e Declaração de Retificação nº 41-A/2015 de 21 de setembro de 2015.

De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações será designado genericamente por “NCRF”.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela GLOBALEDA, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.

2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras, preparadas no pressuposto da continuidade das operações, são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação contrária.

A Administração procedeu à avaliação da capacidade da Empresa operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, e considerando as atividades de operação e manutenção relativas a contratos existentes, bem como os projetos da área dos sistemas de informação a iniciar ou já em curso contratualizados com a EDA que é também a principal acionista, bem como as projeções de fluxos de caixa de curto prazo, a Administração concluiu que a Empresa dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

3.1. Conversão cambial

i) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da GLOBALEDA e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros (moeda funcional), salvo indicação explícita em contrário.

ii) Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na Demonstração dos resultados, na rubrica de gastos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

iii) Cotações utilizadas

Em 31 de dezembro as cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos foram as seguintes:

Moeda	2022	2021
USD	0,9375	1,1334
GBP	-	0,8393

Fonte: Cotações do Banco Central Europeu à data de 31 de dezembro

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos com empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis qualificáveis são reconhecidos como parte custo de construção do ativo.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que aumentem a vida útil ou a capacidade dos ativos gerarem benefícios económicos, são capitalizados no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que ocorrem.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações nos restantes ativos são calculadas utilizando o método das quotas constantes por duodécimos. As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	Entre 10 a 50 anos
Equipamento básico	Entre 4 a 10 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	Entre 4 a 8 anos
Outros ativos tangíveis	Entre 4 a 16 anos

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos benefícios económicos dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis são efetuados testes de imparidade de forma a estimar o valor recuperável do ativo e, quando necessário, registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

Os ativos fixos tangíveis para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade. Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, as depreciações dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na Demonstração dos resultados, rubrica de Outros gastos ou Outros rendimentos.

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados: (i) ao preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e (ii) qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

A GLOBALEDA reconhece como ativos intangíveis os montantes despendidos com software adquirido a terceiros, bem como os custos de parametrização incorridos.

A GLOBALEDA valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo modelo do custo, conforme definido pela NCRF 6 – Ativos Intangíveis, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada. A GLOBALEDA não possui ativos intangíveis com vida útil indefinida.

3.4. Imparidade de ativos não financeiros

A Empresa avalia os ativos não financeiros para efeitos de imparidade consoante a sua natureza.

Os ativos com vida útil indefinida são sujeitos a amortização durante um período de 10 anos e sujeitos a testes de imparidade sempre que os acontecimentos ou alterações nas circunstâncias indicarem que possam estar em imparidade. Os ativos com vida útil definida são revistos quanto à imparidade quando eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras possa não ser recuperável.

Para efeitos de determinação da existência de imparidade a Empresa calcula o valor recuperável do ativo ou conjunto de ativos. O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Empresa regista a respetiva perda por imparidade.

Os ativos não financeiros, que não o *goodwill*, para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade.

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, as amortizações e depreciações dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

3.5. Ativos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos financeiros são classificados/mensurados como:

- (a) Ao custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na Demonstração dos resultados.

A GLOBALEDA classifica e mensura ao custo amortizado, os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva.

São registados ao custo amortizado os ativos financeiros que constituem empréstimos concedidos, créditos a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A GLOBALEDA classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado ativo, contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados do período, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

A GLOBALEDA avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a GLOBALEDA reconhece uma perda por imparidade na Demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

3.6. Inventários

Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. Subsequentemente os inventários são valorizados ao menor valor entre o custo de aquisição e o valor de realização líquido. O método de custeio utilizado é o custo médio ponderado.

Em 19 de novembro de 2015, foi acordado que a gestão de inventários das lojas fosse assumida diretamente pela Vodafone.

3.7. Clientes e Outros créditos a receber

As rubricas de Clientes e Outros créditos a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade. Os ajustamentos por imparidade referentes a dívidas de terceiros, designadamente Clientes, são constituídos tendo em conta critérios comerciais de avaliação dos riscos efetivos de cobrança, identificados no final de cada período. As perdas por imparidade dos clientes e outros créditos a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na Demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou deixem de existir.

O montante de perda por imparidade para um instrumento mensurado ao custo amortizado é a diferença entre a quantia escriturada e o valor presente (atual) dos fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juro original efetiva do ativo financeiro.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando: (a) Os direitos contratuais aos fluxos de caixa resultantes do ativo financeiro expiram; ou (b) A entidade transfere para outra parte todos os riscos significativos e benefícios relacionados com o ativo financeiro; ou (c) A entidade, apesar de reter alguns riscos significativos e benefícios relacionados com o ativo financeiro, tenha transferido o controlo do ativo para uma outra parte e esta tenha a capacidade prática de vender o ativo na sua totalidade a uma terceira parte não relacionada e a possibilidade de exercício dessa capacidade unilateralmente sem necessidade de impor restrições adicionais à transferência. Se tal for o caso a entidade deve: (i) desreconhecer o ativo; e (ii) reconhecer separadamente qualquer direito e obrigação criada ou retida na transferência

3.8. Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e são considerados na elaboração da Demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

3.9. Capital

O capital estatutário da empresa corresponde às ações ordinárias emitidas. Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

3.10. Passivos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os passivos financeiros são classificados/mensurados como:

(a) Ao custo amortizado; ou

(b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na Demonstração dos resultados.

A GLOBALEDA classifica e mensura ao custo amortizado, os passivos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os pagamentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, dívidas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.).

Uma entidade deve desreconhecer um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja paga, cancelada ou expire.

3.11. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na Demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a GLOBALEDA possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

3.12. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na Demonstração dos resultados, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios.

Imposto corrente

O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor. Em conformidade com a legislação em vigor na Região Autónoma dos Açores a taxa a aplicar para a determinação do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas é reduzida em 30%, correspondendo a uma taxa nominal de 14,70%. Como estabelecido na lei das Finanças Locais a Empresa está sujeita à derrama fixada pelos Municípios até ao montante máximo de 1,5% do lucro tributável sujeito e não isento de IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte da administração fiscal durante um período de 4 anos.

Imposto diferido

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no Balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

A taxa de imposto utilizada para o cálculo do imposto diferido à data de balanço dos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 é de 18,4% e 20,5% respetivamente, taxa de imposto definida para o Grupo EDA.

3.13. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a GLOBALEDA tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a GLOBALEDA divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

3.14. Locações

Locações de ativos fixos tangíveis, relativamente às quais a GLOBALEDA detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo são classificadas como locações financeiras. São igualmente classificados como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do ativo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de Financiamentos obtidos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos ativos locados, são reconhecidos na Demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do ativo e o período da locação quando a GLOBALEDA não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando a GLOBALEDA tem a intenção de adquirir os ativos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como gasto na Demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

3.15. Subsídios e apoios do Governo

A GLOBALEDA reconhece os subsídios do Estado Português, do Governo Regional e da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na Demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.

3.16. Gastos e Rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos períodos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.17. Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ ou serviços no decurso normal da atividade da GLOBALEDA. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a GLOBALEDA; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de atividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

O rédito reconhecido pela GLOBALEDA resulta:

i) das comissões obtidas da Vodafone decorrentes da venda de pacotes de comunicações, cartões e ativações;

ii) da prestação de serviços de operação e manutenção de redes de telecomunicações. O rédito é reconhecido com base na percentagem de acabamento;

iii) da prestação de serviços de consultadoria, desenvolvimento e operações de sistemas informáticos.

3.18. Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos aos acionistas da GLOBALEDA é reconhecida como uma responsabilidade nas demonstrações financeiras no período em que os dividendos são aprovados pelos seus acionistas.

3.19. Compensação de saldos e transações

Os ativos, passivos, rendimentos e gastos não são compensados salvo se exigido ou permitido pelas NCRF.

3.20. Matérias ambientais

São reconhecidas provisões para matérias ambientais sempre que a GLOBALEDA tenha uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de acontecimentos passados, relativamente à qual seja provável que uma saída de recursos se torne necessária para pagar, e possa ser efetuada uma estimativa fiável do montante dessa obrigação.

Dada a atividade da GLOBALEDA e de acordo com a legislação vigente, considera-se não existir passivos ambientais relevantes a registar nas demonstrações financeiras.

3.21. Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da GLOBALEDA são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa do Conselho de Administração, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um

ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do período seguinte são as que seguem:

3.21. Estimativas contabilísticas relevantes

3.21.1. Provisões

A GLOBALEDA analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.21.2. Ativos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na Demonstração dos resultados de cada período.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas do setor ao nível internacional.

3.21.3. Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da GLOBALEDA, tais como: i) a disponibilidade futura de financiamento; e ii) o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Empresa.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

3.21.4. R dito – Percentagem de acabamento

O r dito da presta o de servi os   reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no per odo do contrato quando a presta o de servi os n o esteja associada   execu o de atividades espec ficas, mas   presta o cont nua do servi o.

3.22. Acontecimentos ap s a data de balan o

Os eventos ap s a data das demonstra es financeiras que proporcionem informa o adicional sobre condi es que existiam   data das demonstra es financeiras s o refletidos nas demonstra es financeiras da Empresa. Os eventos ap s a data das demonstra es financeiras que proporcionem informa o sobre condi es que ocorram ap s a data das demonstra es financeiras s o divulgados no anexo  s demonstra es financeiras, se considerados materiais.

4. Fluxos de caixa

4.1 - Caixa e seus equivalentes que n o est o dispon veis para uso

A GLOBALEDA n o possui qualquer saldo de Caixa ou equivalente de caixa com restri es de utiliza o para os per odos apresentados.

4.2 – Detalhe da rubrica de caixa e dep sitos banc rios

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresenta os seguintes valores:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Caixa	680	618
Depósitos bancários	1 089 062	1 293 399
	<u>1 089 742</u>	<u>1 294 017</u>

Os valores acima foram os considerados para efeitos da elabora o da Demonstra o dos fluxos de caixa para os per odos findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021.

O recebimento e reembolso de empr stimos obtidos de outras entidades, nomeadamente do acionista EDA, s o considerados como atividades de investimento, de acordo com o disposto na al nea (e) e (f) da NCRF 2 – Demonstra es de Caixa.

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

5.1. Alterações às normas

Não foram publicadas no presente período novas normas, alterações ou interpretações efetuadas a normas existentes que devessem ser consideradas pela Empresa.

5.2. Alterações nas políticas contabilísticas

Não se verificaram quaisquer alterações às políticas contabilísticas adotadas pela GLOBALEDA para os períodos apresentados.

5.3. Alterações nas estimativas contabilísticas

A GLOBALEDA não procedeu à alteração dos procedimentos de determinação das estimativas contabilísticas, que possam ter impacto no período ou em períodos futuros.

5.4. Erros de períodos anteriores

Não se verificou no período qualquer correção de erros identificados relativamente a períodos anteriores

6. Ativos fixos tangíveis

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2022 os movimentos registrados em rubricas dos Ativos fixos tangíveis foram como segue:

	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos tangíveis	Investimentos em curso	Total
1 de janeiro de 2022								
Custo de aquisição	170 826	798 840	1 111 263	482 873	755 420	256 332	-	3 575 554
Depreciações acumuladas	-	(244 792)	(1 082 037)	(394 045)	(573 822)	(249 352)	-	(2 544 048)
Valor líquido	170 826	554 048	29 226	88 828	181 598	6 980	-	1 031 506
Movimento de 2022								
Adições	-	-	-	32 366	2 520	4 076	12 483	51 445
Alienações	-	-	(1 002 267)	(32 838)	(385 239)	(185 324)	-	(1 605 668)
Transferências e abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Depreciação - período	-	(22 131)	(9 187)	(56 313)	(37 085)	(2 788)	-	(127 504)
Depreciação - alienações	-	-	1 002 267	32 838	384 614	185 324	-	1 605 043
Depreciação - transf. e abates	-	-	-	-	-	-	-	-
170 826	531 917	20 039	64 880	146 409	8 269	12 483	954 823	
31 de dezembro de 2022								
Custo de aquisição	170 826	798 840	1 089 996	482 401	372 701	75 085	12 483	2 021 331
Depreciações acumuladas	-	(266 923)	(88 957)	(417 521)	(226 293)	(66 816)	-	(1 066 509)
Valor líquido	170 826	531 917	20 039	64 880	146 409	8 269	12 483	954 823

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2021 os movimentos registrados em rubricas dos Ativos fixos tangíveis foram como segue:

	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos tangíveis	Total
1 de janeiro de 2021							
Custo de aquisição	170.826	798.840	1.077.506	579.329	579.952	249.074	3.455.527
Depreciações acumuladas	-	(222.206)	(1.070.248)	(458.457)	(508.001)	(243.563)	(2.502.474)
Valor líquido	170.826	576.634	7.258	120.872	71.952	5.511	953.054
Movimento de 2021							
Adições	-	-	33.757	24.363	175.468	7.258	240.847
Alienações	-	-	-	(1.08.510)	-	-	(1.08.510)
Transferências e abates	-	-	-	(12.310)	-	-	(12.310)
Depreciação - período	-	(22.586)	(11.789)	(56.408)	(65.821)	(5.789)	(162.394)
Depreciação - alienações	-	-	-	108.510	-	-	108.510
Depreciação - transf. e abates	-	-	-	12.310	-	-	12.310
	170.826	554.048	29.226	88.828	181.598	6.980	1.031.507
31 de dezembro de 2021							
Custo de aquisição	170.826	798.840	1.111.263	482.873	755.420	256.332	3.575.554
Depreciações acumuladas	-	(244.792)	(1.082.037)	(394.045)	(573.822)	(249.352)	(2.544.047)
Valor líquido	170.826	554.048	29.226	88.828	181.598	6.980	1.031.507

As adições verificadas no presente exercício referem-se essencialmente à aquisição de viaturas e mobiliário.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica de Gastos/reversões de depreciação e de amortização da Demonstração dos resultados pela sua totalidade.

A 31 de dezembro de 2022 e 2021, não existem ativos dados com garantia/penhora.

7. Ativos intangíveis

O valor dos ativos intangíveis registados pela GLOBALEDA referem-se a programas de computador. A evolução registada para os períodos apresentados é como segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
A 1 de janeiro		
Custo de aquisição	1 2 81 8	8 258
Amortizações acumuladas	(1 2 81 8)	(8 258)
Valor líquido	<u>-</u>	<u>-</u>
Adições	25 862	4 560
Amortização - período	(6 466)	(4 560)
	<u>19 397</u>	<u>-</u>
31 de dezembro		
Custo de aquisição	38 680	12 818
Amortizações acumuladas	(19 284)	(12 818)
Valor líquido	<u>19 397</u>	<u>-</u>

8. Outros investimentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 os ativos reconhecidos nesta rubrica referem-se, essencialmente, a participação no Fundo de compensação do Trabalho em instrumentos de capital, sobre os quais a Empresa não tem controlo ou influência significativa e apresenta a seguinte decomposição:

Outros investimentos	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Fundo de compensação do trabalho	19 848	16 667
	<u>19 848</u>	<u>16 667</u>

9. Ativos por impostos diferidos

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 os saldos reconhecidos relativamente a impostos diferidos são apresentados no Balanço pelo seu valor bruto. O impacto dos movimentos nas rubricas de impostos diferidos para os períodos apresentados é como se segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Impacto na demonstração dos resultados		
Ativos por impostos diferidos	8 779	(113)
	<u>8 779</u>	<u>(113)</u>

O movimento ocorrido na rubrica de Ativos por impostos diferidos, que se refere a prejuízos fiscais reportáveis e à imparidade de clientes não aceite fiscalmente, resume-se como segue:

	<u>Ativos por Imposto diferido</u>
A1 de Janeiro de 2022	-
Constituição por resultados	8 779
Reversão por resultados	-
Movimento do período	<u>8 779</u>
A31 de dezembro de 2022	<u>8 779</u>
	<u>Ativos por Imposto diferido</u>
A1 de Janeiro de 2021	113
Constituição por resultados	-
Reversão por resultados	(113)
Movimento do período	<u>(113)</u>
A31 de dezembro de 2021	<u>-</u>

O montante de prejuízos fiscais acumulados que se encontram disponíveis para utilização decompõem-se da seguinte forma:

	<u>Montante</u>	<u>Ano de caducidade</u>
Prejuízos fiscais reportáveis		
- ano 2022	59 722	2034

10. Inventários

O detalhe de inventários em 31 de dezembro de 2022 e 2021 é como segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Telemóveis	15 213	18 483
Acessórios	4 086	4 550
Equipamento informático	4 029	7 435
Equipamentos rádio	74 587	53 654
	<u>97 914</u>	<u>84 123</u>
Imparidade de inventários	<u>(3 737)</u>	<u>(13 352)</u>
	<u>94 177</u>	<u>70 771</u>

O custo dos inventários reconhecidos em 2022 como gasto e incluído na rubrica Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas totalizou 430.264 euros (2021: 614.931 euros) (Nota 21).

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 a movimentação da imparidade de inventários foi conforme se segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
A 1 de janeiro	<u>(13 352)</u>	<u>(13 352)</u>
Constituição por resultados	(3 737)	-
Reversão por resultados	12 752	-
Utilização do ano	600	-
A 31 de dezembro	<u>(3 737)</u>	<u>(13 352)</u>

11. Clientes

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 a composição da rubrica de Clientes é como se segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
	<u>Corrente</u>	<u>Corrente</u>
Clientes - grupo i)	2 216 653	2 361 637
Clientes - outros ii)	860 969	738 920
	<u>3 077 621</u>	<u>3 100 557</u>

i) Clientes – grupo: esta rubrica refere-se essencialmente aos saldos do grupo a receber por conta dos serviços prestados e equipamentos no âmbito do contrato de outsourcing (Nota 30);

ii) Clientes – outros: nesta rubrica encontram-se registados os saldos a receber de clientes decorrentes das prestações de serviços de telecomunicações e sistemas de informação.

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor, sendo de natureza corrente pelo facto de se esperar que os saldos sejam realizados num período inferior a 12 meses.

Os saldos de clientes em 31 de dezembro de 2022 apresentam a seguinte antiguidade:

	Até 90 dias	De 91 a 120 dias	De 121 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Mais de 360 dias	Total
Grupo	2 114 746	-	126	1 01 781	-	2 21 6 653
Outros	774 489	17 927	29 911	34 758	3 883	860 969
	2 889 235	17 927	30 037	136 539	3 883	3 077 621

O movimento das imparidades apresenta-se como se segue:

	2022	2021
	-	551
	-	(551)
	-	-

12. Estado e outros entes públicos

No período findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 os saldos de impostos a liquidar/recuperar referem-se a:

	Até 90 dias	De 91 a 120 dias	De 121 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Mais de 360 dias	Total
Grupo	2 114 746	-	126	1 01 781	-	2 21 6 653
Outros	774 489	17 927	29 911	34 758	3 883	860 969
	2 889 235	17 927	30 037	136 539	3 883	3 077 621

Para os períodos apresentados o saldo de IRC tem a seguinte decomposição:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Pagamentos por conta	36 069	1 41 186
Retenções na fonte	2 594	2 963
Estimativa de IRC (Nota 27)	(2 681)	(9 118)
	<u>35 982</u>	<u>135 030</u>

13. Outros créditos a receber

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 a decomposição da rubrica de Outros créditos a receber é como segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
	<u>Corrente</u>	<u>Corrente</u>
Outros devedores		
Caução EDA (Nota 30)	i) 293 429	337 181
Outros devedores	29 415	31 279
	<u>322 844</u>	<u>368 460</u>
Pessoal	-	20 092
Adiantamentos a fornecedores	<u>13 308</u>	<u>2 752</u>
Devedores por acréscimos de rendimentos	ii)	
Prestações de serviços	471 908	728 377
Comissões	63 869	74 386
	<u>535 777</u>	<u>802 763</u>
	<u>871 924</u>	<u>1 194 068</u>

i) Caução prestada referente ao concurso 17CLPQ-SIRO (Outsourcing informático, em 12/02/2018) e SAP/4HANA;

ii) Os valores constantes da rubrica de Devedores por acréscimos de rendimentos referem-se essencialmente a serviços prestados no âmbito de projetos, relativamente aos projetos alocados à Empresa acionista Electricidade dos Açores destacam-se o projeto IA-SAP no valor de 120.798 euros (2021: 288.573 euros) e serviços relativos ao projeto de outsourcing no valor de 81.984 euros (2021: 214.454 euros), bem como 63.869 euros (2021: 74.386 euros) a receber da VODAFONE referente a comissões.

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor. Os saldos a receber não correntes vencem juros a taxas de mercado.

14. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 a GLOBALEDA tem registado na rubrica de Diferimentos os seguintes saldos:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Custos diferidos de serviços a prestar	1 050 477	27 500
Seguros	5 153	4 201
Outros	10 166	6 048
Diferimentos ativos	<u>1 065 795</u>	<u>37 750</u>
	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Serviços a concluir já faturados	476 759	25 929
Diferimentos passivos	<u>476 759</u>	<u>25 929</u>

Os gastos a reconhecer referem-se a serviços contratados, pagos antecipadamente, como seja o caso dos prémios de seguro e outros gastos associados a serviços a prestar, cuja prestação apenas ocorrerá em períodos subsequentes.

Os rendimentos a reconhecer referem-se a projetos já faturados no período e a concluir em períodos futuros.

15. Capital subscrito

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 o capital social da GLOBALEDA, no montante de 300.000 euros, encontra-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 60.000 ações com o valor nominal de 5 euros cada.

	<u>% detida</u>	<u>Número de ações</u>	<u>Capital Social</u>
Electricidade dos Açores	74,9	44 940	224 700
Novabas e Business Solutions	25,1	15 060	75 300
	<u>100</u>	<u>60 000</u>	<u>300 000</u>

16. Reservas legais e resultados acumulados

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2022 e 2021 estas rubricas registaram os seguintes movimentos:

	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados
1 de Janeiro de 2021	64 464	500 866	2 682 586
Aplicação do resultado do exercício	-	-	71 4 112
Distribuição	-	-	(358 000)
31 de dezembro de 2021	64 464	500 866	3 038 698
Aplicação do resultado do exercício	-	-	25 361
Distribuição	-	-	(13 000)
31 de dezembro de 2022	64 464	500 866	3 051 059

As Reservas legais, que ascendem a 64.464 euros, só podem ser utilizadas na cobertura de prejuízos ou no aumento do capital social.

As Outras reservas, que ascendem a 500.866 euros, são compostas por reservas livres resultantes da aplicação de resultados não distribuídos, as quais são distribuíveis aos acionistas, desde que a empresa não tenha prejuízos acumulados de períodos anteriores.

De acordo com a deliberação da Assembleia geral de 30 de março de 2022, do resultado líquido do período de 2021 no montante de 25.361 euros, foram distribuídos lucros aos sócios no montante de 13.000 euros e a parte remanescente manteve-se em resultados transitados (12.361 euros).

17. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 os saldos de fornecedores mais significativos referem-se às seguintes entidades:

	2022	2021
	Corrente	Corrente
Fornecedores - grupo	327 102	172 921
Fornecedores - terceiros	1 715 115	1 792 488
	2 042 217	1 965 409

O saldo a pagar aos fornecedores - grupo decorre essencialmente da prestação de serviços das áreas administrativas e da cedência de pessoal (Nota 30).

O saldo a pagar aos fornecedores - terceiros é justificado na sua maioria com diversos fornecimentos de prestadores de serviços relativos aos projetos em desenvolvimento pela Empresa na área de infraestruturas de rádio, telecomunicações e sistemas de informação.

18. Outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 o detalhe da rubrica de Outras dívidas a pagar é como segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
	<u>Corrente</u>	<u>Corrente</u>
Fornecedores		
Fornec. investimentos - outros	-	1 033
	-	1 033
Outros credores		
Credores diversos	45 254	32 421
Pessoal	114	-
	45 368	32 421
Credores por acréscimos de gastos		
Férias e subsídio de férias	311 712	317 814
Prémio ao pessoal	-	36 762
Outros acréscimos de gastos i)	1 38 505	302 105
Juros a pagar - especialização	168	-
	450 385	656 681
	495 752	690 135

i) A rubrica de Outros acréscimos de gastos refere-se essencialmente despesas relacionadas com os serviços prestados pela Empresa ao acionista Electricidade dos Açores referentes à estimativa dos serviços relativos ao projeto de outsourcing no montante de 75.247 euros (2021: 151.320 euros).

19. Vendas e serviços prestados

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecido na Demonstração dos resultados é detalhado como segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Vendas de produtos		
Equipamento informático	316 768	349 410
Equipamento rádio	1 35 555	376 855
Equipamentos de telecomunicações	65 546	70 964
Acessórios	4 810	11 511
	<u>522 680</u>	<u>808 740</u>
Serviços prestados		
Sistemas de informação	4 025 315	6 645 314
Manutenção de infraestruturas de telecomunicações	1 343 382	1 485 544
Comissões Vodafone	804 665	736 083
Outros serviços prestados	50 875	63 855
	<u>6 224 237</u>	<u>8 930 796</u>
	<u>6 746 917</u>	<u>9 739 536</u>

As Vendas e Serviços prestados são realizadas em território português.

20. Trabalhos para a própria empresa

O detalhe dos trabalhos para a própria empresa para os períodos apresentados refere-se à seguinte natureza de gastos incorridos:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Fornecimentos e serviços externos	12 483	-
	<u>12 483</u>	<u>-</u>

21. Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

O detalhe do custo das mercadorias vendidas em 31 de dezembro de 2022 e 2021 demonstra-se como segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Inventários iniciais (Nota 10)	84 123	146 677
Compras	447 210	558 790
Regularização de inventários	(3 155)	(6 413)
Inventários finais (Nota 10)	(97 914)	(84 123)
	<u>430 264</u>	<u>614 931</u>

22. Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

		<u>2022</u>	<u>2021</u>
Subcontratos	i)	2 806 704	5 326 681
Trabalhos especializados	ii)	230 989	257 871
Rendas e alugueres	iii)	206 988	222 113
Combustíveis		50 808	45 040
Seguros		27 667	53 386
Comunicações		27 646	46 248
Deslocações e estadas		27 258	20 771
Conservação e reparação		27 150	79 933
Honorários		26 814	38 959
Limpeza, higiene e conforto		21 333	20 828
Transporte de mercadorias		20 784	19 701
Electricidade		13 467	37 888
Formação profissional		6 739	45 561
Outros (inferiores a 20.000 euros)		61 960	89 722
		<u>3 556 305</u>	<u>6 304 701</u>

i) A rubrica de Subcontratos refere-se essencialmente à contratação de serviços especializados e materiais incorporados na execução de projetos, salientando-se o contrato de Outsourcing com a EDA, no qual a GLOBALEDA subcontrata a Axians. Estes serviços especializados e materiais atingiram um total de 613.470 euros (2021: 954.595 euros), bem como a cedência de pessoal da EDA no montante de 684.689 euros (2021: 649.959 euros);

ii) Os trabalhos especializados incluem maioritariamente os honorários para a revisão legal das contas e auditoria, os serviços de informática no montante de 13.345 euros (2021: 25.295 euros) e serviços de apoio das áreas administrativas prestados pelo acionista EDA no montante de 22.572 euros (2021: 25.047 euros).

iii) Rendas e alugueres: respeito ao aluguer das lojas comerciais fidelizadas à imagem Vodafone e à renda do edifício dos serviços administrativos e de apoio incluindo o armazém central.

23. Gastos com pessoal

Os gastos com pessoal incorridos durante o período de 2022 e 2021 foram como segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Remunerações		
Órgãos sociais	223 145	209 278
Pessoal	1 966 970	1 976 085
	<u>2 190 115</u>	<u>2 185 363</u>
Outros gastos		
Encargos sobre remunerações	507 994	509 497
Gastos de ação social	77 025	65 198
Indemnizações	-	-
Outros	69 746	4 371
	<u>654 765</u>	<u>579 067</u>
	<u>2 844 880</u>	<u>2 764 430</u>

O número médio de empregados da Empresa em 2022 foi de 96 (2021: 99).

24. Outros rendimentos

A rubrica de Outros rendimentos pode ser apresentada como segue:

		<u>2022</u>	<u>2021</u>
Rendimentos suplementares	i)	1 49 506	1 48 722
Ganhos na alienação de outros ativos		3 665	10 006
Outros		1 753	469
		<u>1 54 924</u>	<u>1 59 198</u>

i) A rubrica de Rendimentos suplementares inclui os créditos efetuados pela Vodafone relativos ao diferencial dos telemóveis do setor empresarial, o complemento das campanhas publicitárias efetuadas pela GLOBALEDA no apoio à comercialização dos produtos Vodafone e a comparticipação atribuída ao valor das rendas suportadas pela GLOBALEDA nas lojas comerciais fidelizadas à imagem da Vodafone.

25. Outros gastos

O detalhe da rubrica de Outros gastos é apresentado no quadro seguinte:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Impostos	4 354	4 948
Sinistros	2 555	-
Quotizações	1 562	91 2
Diferenças cambiais desfavoráveis	1 146	846
Perdas em alienações de activos tangíveis	392	-
Donativos	-	6 493
Insuficiência da estimativa para impostos	-	760
Outros	61 3	438
	<u>10 622</u>	<u>14 398</u>

26. Gastos e rendimentos financeiros

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros para os períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 é como segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Juros e gastos similares		
Outros gastos e perdas financeiros	8 477	8 309
	<u>8 477</u>	<u>8 309</u>
Juros e rendimentos similares		
Juros obtidos	-	54
	<u>-</u>	<u>54</u>

27. Imposto sobre o rendimento

A decomposição do montante de imposto do período reconhecido nas demonstrações financeiras é conforme segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Imposto sobre o rendimento corrente (Nota 12)	2 681	9 118
Imposto sobre o rendimento diferido (Nota 9)	(8 779)	113
	<u>(6 098)</u>	<u>9 231</u>

A taxa de imposto utilizada para a valorização das diferenças tributárias à data de balanço do período findo em 31 de dezembro de 2022 e 2021 foi de 18,4%, exceto sobre os prejuízos fiscais que se aplica a taxa de 14,7%.

A reconciliação do montante de imposto sobre o rendimento é conforme segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Resultado antes de impostos	(61 178)	34 592
<u>Diferenças permanentes:</u>		
Outros	1 456	5 983
Benefícios fiscais	-	(2 597)
Lucro Tributável / (Prejuízo Fiscal)	<u>(59 722)</u>	<u>37 977</u>
Matéria coletável	<u>(59 722)</u>	<u>37 977</u>
Taxa nominal de imposto	<u>14,70%</u>	<u>14,70%</u>
	-	5 583
Derrama Municipal	-	390
Tributação autónoma	2 681	3 145
Imposto diferido	<u>(8 779)</u>	<u>113</u>
Impostos sobre o rendimento do exercício	<u>(6 098)</u>	<u>9 231</u>

A taxa de imposto adotada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras é conforme segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Taxa de imposto	14,70%	14,70%
Derrama	<u>1,03%</u>	<u>1,03%</u>
	<u>15,73%</u>	<u>15,73%</u>

28. Dividendos

Os lucros distribuídos durante o período de 2022 foram de 13.000 euros.

29. Contingências

Passivos contingentes

A GLOBALEDA tem as seguintes garantias bancárias prestadas:

<u>Beneficiário</u>	<u>Objeto</u>	<u>Início</u>	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Direção Regional do Ambiente	Execução Rede Monitorização do ciclo hidrológico nas ilhas do Grupo Central e Ocidental	2014	9 074	9 074
Direção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos	Manutenção da Rede de Monitorização do Ciclo Hidrológico da R.A.A.	2022	5 678	-
MÓTOROLA Espanha	Caução para prestação de serviços	2003	5 000	5 000
Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo	Aquisição e implementação do sistema de gestão da rede de abastecimento da água do concelho de Angra do Heroísmo	2014	-	1 668
			<u>19 752</u>	<u>15 742</u>

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 a GLOBALEDA não tinha identificado outros passivos contingentes.

Ativos contingentes

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 a GLOBALEDA não tinha identificado quaisquer ativos contingentes.

30. Partes relacionadas

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, a GLOBALEDA é controlada pela EDA – Electricidade dos Açores, S.A. que detém 74,9% do capital da empresa. Os restantes 25,1% são detidos pela Novabase Business Solutions.

30.1. Remuneração do Conselho de Administração

Os Órgãos de Gestão da GLOBALEDA foram considerados de acordo com a NCRF 5 – Partes relacionadas como sendo os únicos elementos “chave” da gestão da Empresa. Durante o período findo em 31 de dezembro de 2022 e 2021 as remunerações auferidas pelos mesmos são conforme segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Remunerações (Nota 23)	223 145	209 278
	<u>223 145</u>	<u>209 278</u>

Os membros dos Órgãos de Gestão da GLOBALEDA não realizaram qualquer tipo de contrato com a empresa para os períodos apresentados.

Adicionalmente foram pagos aos restantes Órgãos Sociais os seguintes montantes:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Fiscal Único	7 500	7 500
	<u>7 500</u>	<u>7 500</u>

Relativamente à remuneração dos auditores externos, são os seguintes montantes:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Auditores externos	4 520	4 500
	<u>4 520</u>	<u>4 500</u>

30.2. Transações entre partes relacionadas

a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

Acionistas:

Electricidade dos Açores, S.A.

Novabase Business Solutions

Partes relacionadas por via de Acionistas:

EDA Renováveis, S.A.

SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda.

b) Transações e saldos pendentes

i) Acionistas:

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 a GLOBALEDA efetuou as seguintes transações com os seus acionistas:

Vendas de produtos e serviços

Vendas	<u>2022</u>	<u>2021</u>
EDA - Electricidade dos Açores, S.A	26 622	27 585
	<u>26 622</u>	<u>27 585</u>
Serviços prestados	<u>2022</u>	<u>2021</u>
EDA - Electricidade dos Açores, S.A	4 647 028	6 721 864
	<u>4 647 028</u>	<u>6 721 864</u>

Compras de produtos e serviços

	<u>2021</u>	<u>2020</u>
EDA - Electricidade dos Açores, S.A.	807 246	716 668
Novabase Business Solutions	<u>27 600</u>	<u>144 125</u>
	<u>834 846</u>	<u>860 793</u>

Juros e rendimentos similares

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
EDA- Electricidade dos Açores, S.A	-	37
	<u>-</u>	<u>37</u>

Saldos devedores e credores

No final dos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 os saldos resultantes de transações efetuadas com os acionistas são como segue:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Saldos devedores		
EDA- Electricidade dos Açores, S.A	2 205 786	2 361 602
EDA- Electricidade dos Açores, S.A - Caução	<u>293 429</u>	<u>337 181</u>
	<u>2 499 215</u>	<u>2 698 783</u>
Saldos credores		
EDA- Electricidade dos Açores, S.A	318 321	1 71 613
Novabase Business Solutions	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>318 321</u>	<u>1 71 613</u>

ii) Partes relacionadas por via de acionistas

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 a GLOBALEDA efetuou as seguintes transações com aquelas entidades:

Vendas de produtos e serviços

Vendas	2022	2021
EDARenováveis, S.A	3 941	1 440
	3 941	1 440

Serviços prestados	2022	2021
EDARenováveis, S.A	15 518	43 622
SEGMA- Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda.	12 752	4 480
	28 270	48 102

Compras de produtos e serviços

	2022	2021
SEGMA- Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda.	16 977	28 811
	16 977	28 811

No final dos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 os saldos resultantes de transações efetuadas com partes relacionadas por via de acionistas são como segue:

	2022	2021
Saldos devedores		
EDARenováveis, S.A	1 670	35
SEGMA- Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda.	9 197	-
	10 867	35
Saldos credores		
SEGMA- Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda.	8 781	1 308
	8 781	1 308

31. Políticas de gestão de Risco

Esta nota apresenta a informação relativa à exposição da Empresa a cada um dos riscos financeiros, bem como os seus objetivos, políticas e práticas para a mensuração e gestão desses riscos, e a gestão de fundos da Empresa em geral. Ao longo das presentes demonstrações

financeiras, são apresentadas divulgações de cariz quantitativo que complementam esta informação.

O Conselho de Administração tem a responsabilidade final pela definição e controlo das políticas de gestão de risco da Empresa. Estas políticas foram estabelecidas com o intuito de identificar e analisar os riscos que a Empresa enfrenta, para definir limites de risco e controlos adequados e para monitorizar a evolução desses riscos e a aderência da Empresa aos limites que se autoimpôs. As políticas e sistemas de gestão de risco são revistos regularmente para se manterem aderentes à realidade das condições dos mercados e às atividades da Sociedade.

a) Risco de crédito e liquidez

O risco de crédito resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes principalmente do incumprimento de um cliente relativamente às obrigações contratuais estabelecidas com a Empresa no âmbito da sua atividade. Esta exposição ao risco de crédito prende-se, essencialmente, com os saldos a receber decorrentes da sua atividade operacional e é influenciado pelas características individuais de cada cliente.

É efetuada uma gestão permanente das carteiras de clientes e dos saldos devedores em aberto. Esta abordagem é complementada pelos procedimentos de cobrança.

O acompanhamento do perfil de risco de crédito dos devedores da Empresa, nomeadamente no que se refere à evolução das exposições de crédito e monitorização das perdas por incobrábilidade, é efetuada regularmente. Os ajustamentos para saldos a receber são estimados em função das perdas estimadas na carteira, tendo por base uma análise de cada uma das posições em aberto à data da análise.

Para além dos saldos a receber de clientes, também a gestão de fundos monetários geridos pela empresa no âmbito da sua atividade de gestão de tesouraria pode expor a Sociedade ao risco de crédito.

32. Disposições legais

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 não existiam valores em dívida à Segurança Social nem à Administração Fiscal.

33. Eventos subsequentes

Em fevereiro de 2023, todos os membros do Conselho de Administração apresentaram um pedido de renúncia ao mandato em curso, que produzirá efeitos com a sua substituição na próxima Assembleia Geral, agendada para 31 de março de 2023.

O Conselho de Administração

Assinado por: **Jorge Manuel de Almada Macedo**
Num. de Identificação: 06072741
Data: 2023.03.16 15:24:59-01'00'

Jorge Manuel de Almada Macedo

Assinado por: **FÁBIO ALEXANDRE COSTA**
Num. de Identificação: 12944359
Data: 2023.03.16 14:50:29-01'00'

Fábio Alexandre Costa

Assinado por: **VÍTOR MANUEL DE JESUS FRANCISCO DA COSTA**
Num. de Identificação: 06933361
Data: 2023.03.16 15:01:44-01'00'

Vitor Manuel de Jesus Francisco da Costa

O Contabilista Certificado

Assinado por: **Catarina Isabel Raposo**
Num. de Identificação: 13275751
Data: 2023.03.16 14:32:39-01'00'

Catarina Isabel Raposo

Apreciação e Certificação De Contas

Relatório e Parecer do Fiscal Único





RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores acionistas,

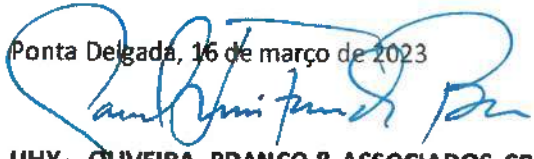
Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, e tendo examinado oportunamente o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa e o Anexo da **GLOBALEDA - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A.** (a Entidade), respeitantes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022, vem o Fiscal Único submeter a vossa apreciação o seu relatório e parecer.

1. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Fiscal Único procedeu com resultados satisfatórios e com a frequência e a extensão que entendeu necessárias, a uma revisão geral dos procedimentos contabilísticos e a outros elementos comprovativos.
2. O Fiscal Único acompanhou, com a devida regularidade, a gestão da atividade da Entidade, tendo obtido do Conselho de Administração todos os elementos, esclarecimentos e informações necessários ao cumprimento das funções que lhe competem.
3. O Fiscal Único considera que o Relatório de gestão foi elaborado em conformidade com os parâmetros referidos no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, indicando de forma clara a evolução passada e previsível dos negócios da Entidade.
4. O Fiscal Único considera que as demonstrações financeiras satisfazem os preceitos legais e estatutários e refletem a posição dos registos contabilísticos no fecho do exercício.
5. As políticas contabilísticas adotadas na preparação das contas são as constantes do Anexo às demonstrações financeiras e correspondem à correta avaliação do património social e estão em conformidade com os requisitos legais.
6. Em face do que antecede, emitimos o seguinte parecer:



- (a) Aproveis o Relatório, o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa e o Anexo preparados pelo Conselho de Administração com referência ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022, e
- (b) Aproveis a proposta do Conselho de Administração sobre a aplicação de resultados do exercício.

Ponta Delgada, 16 de março de 2023


UHY – OLIVEIRA, BRANCO & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
(n.º 164 e registada na CMVM com o n.º 20161471)
Representada por:
Manuel Luís Fernandes Branco
(n.º 652 e registado na CMVM com o n.º 20160296)

Apreciação e Certificação de Contas

Certificação Legal de Contas





CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **GLOBALEDA - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 7.238.088 euros e um total de capital próprio de 3.861.308 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 55.080 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração do rendimento integral, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **GLOBALEDA - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A.** em 31 de dezembro de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;



- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento à alínea e) do número 3 do artigo 451.º do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Ponta Delgada, 16 de março de 2023


UHY – OLIVEIRA, BRANCO & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
(n.º 164 e registada na CMVM com o n.º 20161471)

Representada por:

Manuel Luís Fernandes Branco

(n.º 652 e registado na CMVM com o n.º 20160296)

Apreciação e Certificação de Contas

Relatório de Auditoria



Relatório de Auditoria

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Globaleda - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A., (a Entidade), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 7.238.088 euros e um total de capital próprio de 3.861.308 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 55.080 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Globaleda - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A. em 31 de dezembro de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- ▶ preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- ▶ elaboração do Relatório de Gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o Relatório de Gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, e tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a entidade não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 16 de março de 2023

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:



Luís Pedro Magalhães Varela Mendes - ROC n.º 1841
Registado na CMVM com o n.º 20170024